

CADERNOS DE ANÁLISE E PROSPETIVA

CULTIVAR

Cadernos de Análise e Prospetiva

Separata da Edição N.º 24 › dezembro de 2021

A vinha e o vinho

CULTIVAR

Cadernos de análise e prospetiva | SEPARATA – PANORAMA DA VINHA E DO VINHO

Esta Separata é parte integrante da edição da CULTIVAR

N.º 24 | A vinha e o vinho | dezembro 2021

Propriedade:

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP)

Praça do Comércio, 1149-010 Lisboa

Telefone: + 351 213 234 600

e-mail: geral@gpp.pt | website: www.gpp.pt

Equipa editorial:

Coordenação: Ana Sofia Sampaio, Bruno Dimas, Eduardo Diniz

Ana Filipe Morais, Ana Rita Moura, António Cerca Miguel, Francisca Santos, João Paulo Marques, Manuel Loureiro, Pedro Castro Rego, Rui Trindade

e-mail: cultivar@gpp.pt

Colaboraram nesta Separata:

GPP: Rui Trindade, Pedro Castro Rego, Manuel Loureiro

IVV: Maria João Dias, Maria João Lima, António Lopes, José Pereira

Edições anteriores: <https://www.gpp.pt/index.php/publicacoes-gpp/cultivar-cadernos-de-analise-e-prospetiva>

Edição: Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP)

Execução gráfica e acabamento: Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Tiragem: 1 000 exemplares

ISSN: 2183-5624

Depósito Legal: 394697/15

Índice

4/₄ | INTRODUÇÃO

5/₉ | 1. A VINHA E O VINHO NO MUNDO

10/₁₄ | 2. A VINHA E O VINHO NA UNIÃO EUROPEIA

15/₃₂ | 3. A VINHA E O VINHO EM PORTUGAL

Panorama da vinha e do vinho

Introdução

O vinho é a forma mais marcante de os povos degustarem a própria geografia das regiões, de determinados locais específicos (JEFFORD, 1998). A cultura da vinha, dos cereais e do olival são determinantes no território mediterrâneo e os seus produtos fazem parte da alimentação destes povos desde há muitos séculos. Os romanos transformaram o vinho num produto comercial e criaram aquilo a que hoje se chamam regiões vitivinícolas, graças à produção de vinhos que se tornaram famosos pela origem da sua localização.

A Europa é o principal mercado do setor a nível mundial. Apesar de ter perdido cerca de um milhão de hectares nos últimos 25 anos, a sua superfície de vinha representa metade da superfície mundial e a produção, consumo e trocas comerciais mais de 60% do total.

Como se verá na informação disponibilizada nesta Separata, Portugal assume um papel bastante relevante no mercado europeu e, consequentemente, mundial. A vinha e o vinho têm grande importância histórica na agricultura e na economia portuguesas e, tendo ganho estatuto social, o vinho tornou-se numa fonte de negócio e de prazer para produtores e consumidores, com um crescente interesse para o setor do turismo.

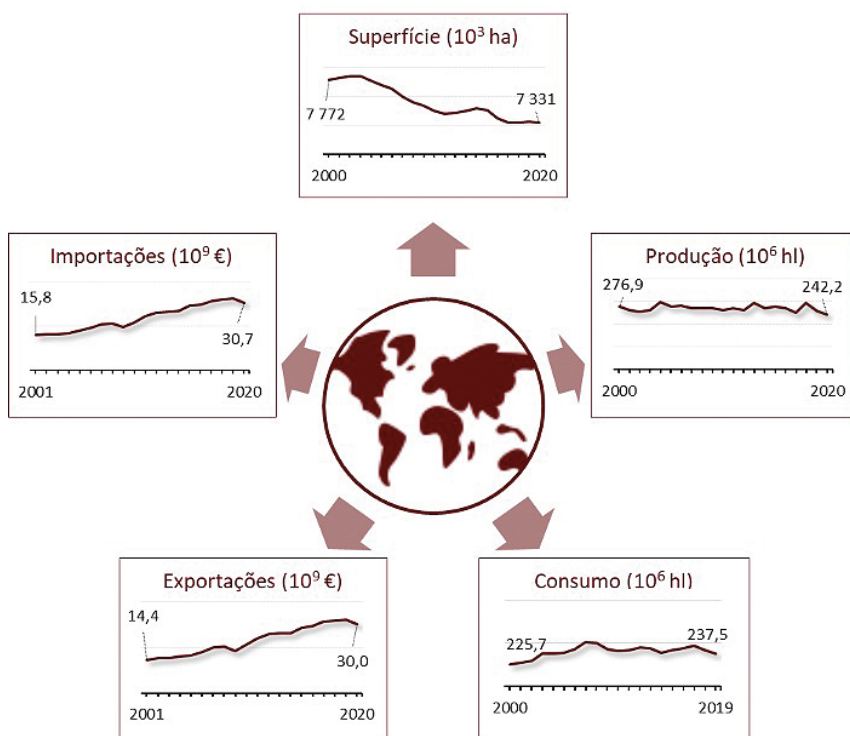
Esta Separata, que pretende dar uma panorâmica das tendências do setor, está dividida em três capítulos, que nos apresentam informação representada graficamente para a superfície de vinha, produção, consumo, exportações e importações de vinho a nível mundial, no Capítulo 1, tendo como fonte de informação a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) e o *International Trade Centre* (ITC). O Capítulo 2, dedicado à UE27, apresenta a mesma informação do anterior e ainda a produtividade, recorrendo às mesmas fontes de informação e ao EUROSTAT.

O Capítulo 3 é dedicado exclusivamente a Portugal. Além de abordar os pontos dos capítulos anteriores, é feita uma caracterização do setor com informação disponibilizada pelo Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pela Direção-Geral do Território (DGT). Importa salientar os diferentes valores de superfície de vinha apresentados por cada uma destas três instituições, que têm por base metodologias diferentes: a informação do IVV tem como referência o cadastro da vinha; a informação disponibilizada pelo INE é relativa ao inquérito agrícola feito junto do produtor para os Recenseamentos Agrícolas; e na DGT é o resultado da interpretação de ortofotomapas obtidos em voo realizado em 2018, que resultam na Carta de Uso e Ocupação do Solo (COS2018).

1. A vinha e o vinho no mundo

A caracterização do setor da vinha e do vinho a nível mundial tem por base informação disponibilizada pela

Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) e pelo International Trade Centre (ITC).



Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho; International Trade Centre

Desde o início do século XXI vem-se registando um decréscimo na área de vinha (-5,7%) e no volume da produção de vinho (-12,5%) a nível mundial. Contudo, tem-se assistido a um crescimento do mercado com aumento no consumo (5,2%) e no valor das exportações (108,2%) e importações (94,0%) de vinho, mantendo tendências anteriores.

De acordo com os dados disponibilizados pela OIV, constata-se que são três os países europeus que se destacam em área de vinha e produção de vinho: Espa-

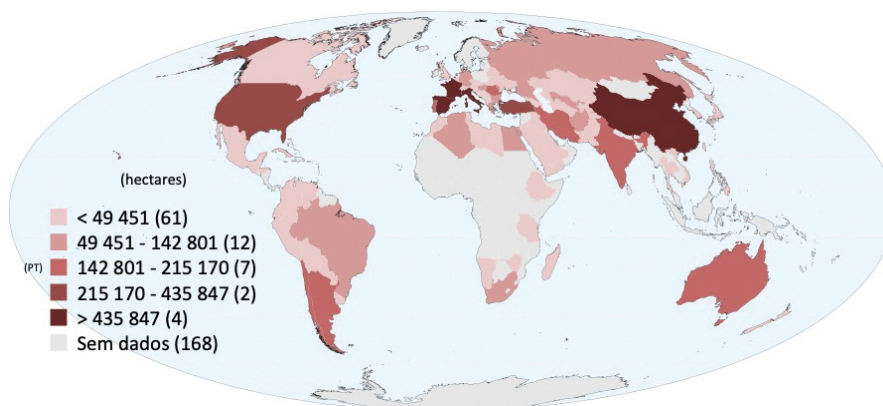
nha, França e Itália. A nível mundial, a China destaca-se apenas em termos de área.

No entanto, quando olhamos para as produtividades, temos valores muito variados, fruto de variáveis distintas, como exemplificam os valores de África do Sul (81,2 hl/ha), Nova Zelândia (82,7), Alemanha (87,9), Austrália (90,1), Reino Unido (92,5) e Uruguai (104,1) nos quais se registam os valores mais elevados, embora se obtenha uma média global de 35,7 hl/ha.

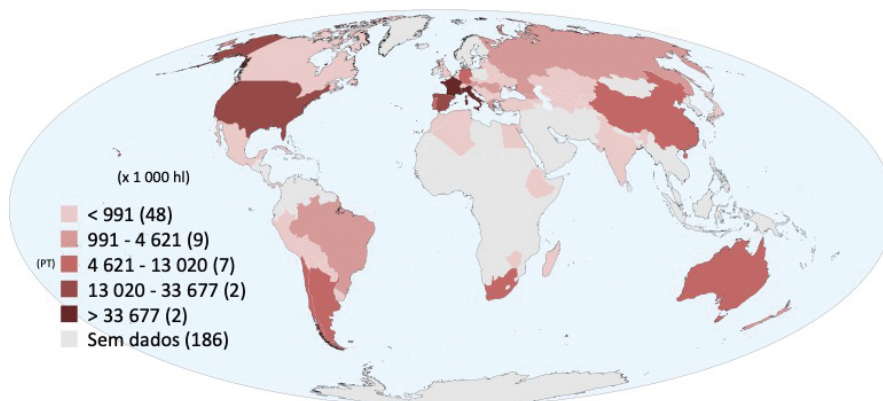
Os Estados Unidos da América (EUA) são o país com o consumo total mais elevado, seguido pela Itália, Alemanha e China. No lado oposto, encontram-se os países africanos e asiáticos, a maioria muçulmanos com restrições ao consumo de bebidas alcoólicas.

Relativamente às trocas comerciais, os três grandes produtores acima referidos são os grandes exportadores e os EUA, Reino Unido e Alemanha os maiores importadores.

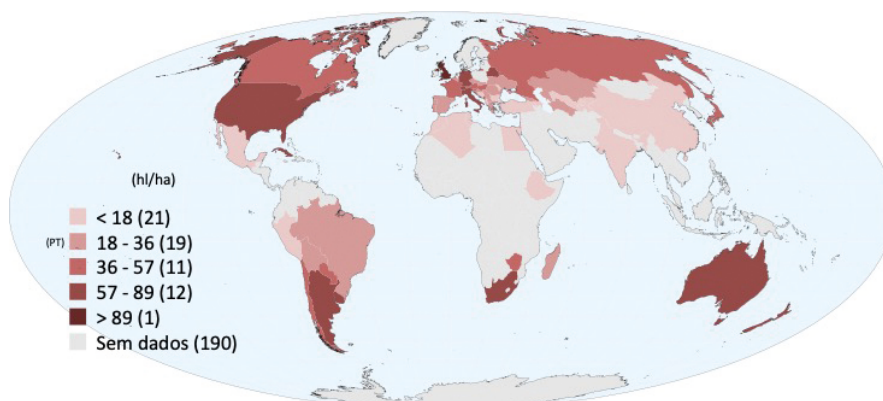
Superfície de vinha por país – 2019 (ha)



Produção de vinho por país – 2019 (1 000 hl)

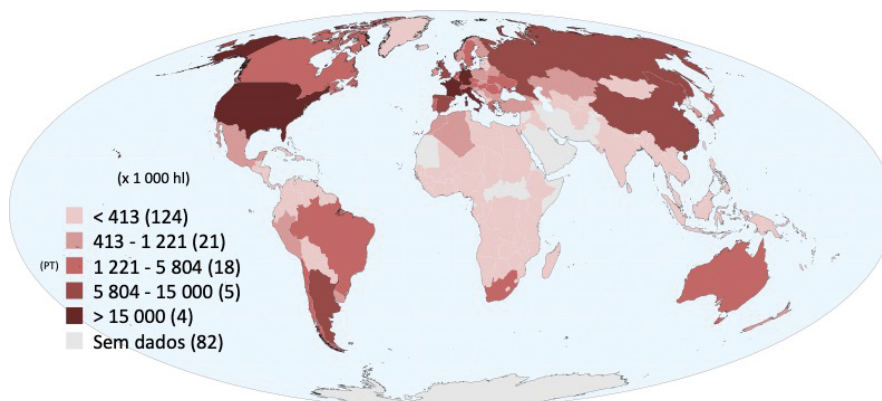


Produtividade da vinha por país – 2019 (hl/ha)

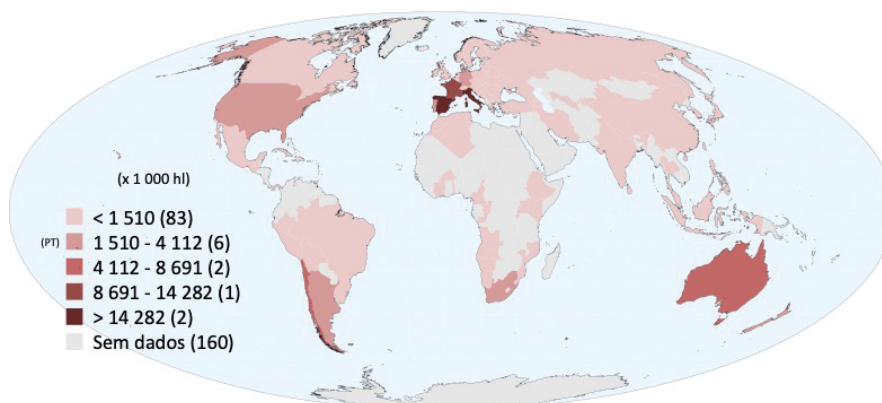


Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho

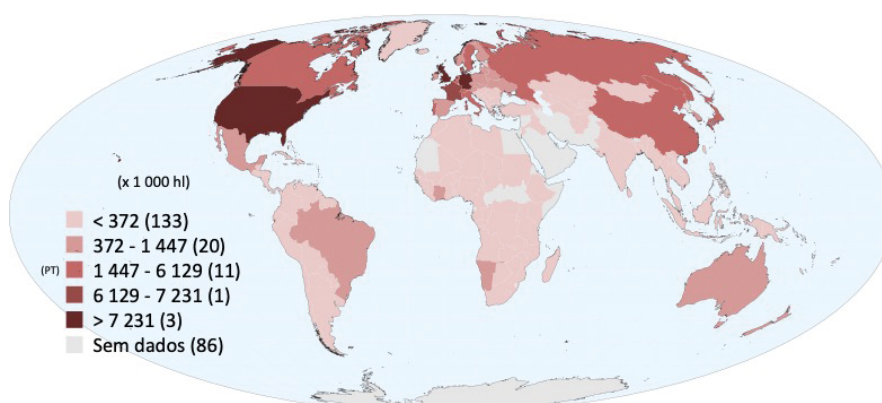
Consumo de vinho por país – 2019 (1 000 hl)



Exportação de vinho por país – 2019 (1 000 hl)



Importação de vinho por país – 2019 (1 000 hl)

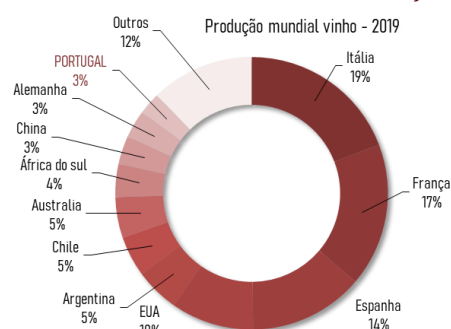


Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho

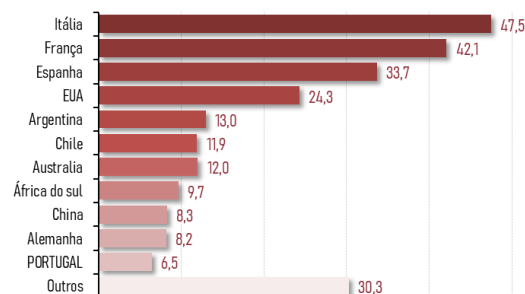
A informação da OIV mostra-nos que a Europa é o grande centro da vinha e do vinho no mundo; no entanto, o continente europeu perdeu relevância na superfície de vinha, produção, consumo e trocas comerciais. Inversamente, verificou-se um crescimento

da quota do território com vinha nos restantes continentes, da produção na Oceânia e em África, do consumo na Ásia e América e das trocas comerciais na América, Ásia (importações) e Oceânia (exportações).

Produção mundial de vinho (2019)

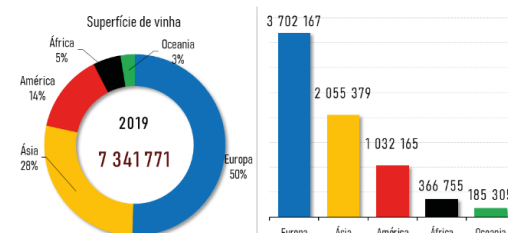
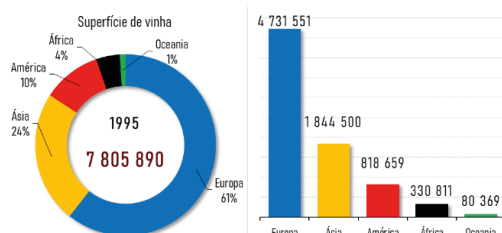


Produção mundial vinho (milhões hl) - 2019

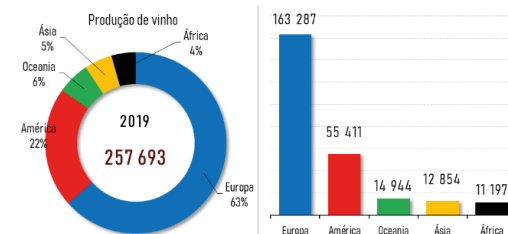
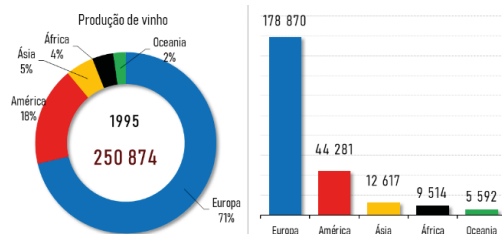


Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho

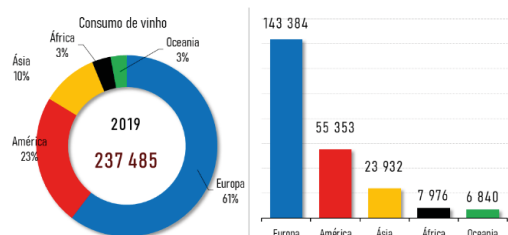
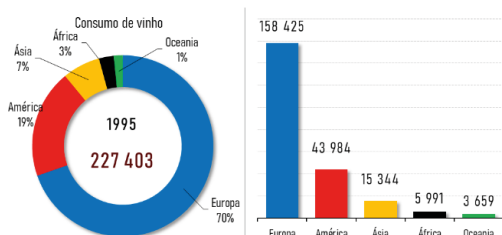
Superfície de vinha por continente (ha) - 1995 e 2019



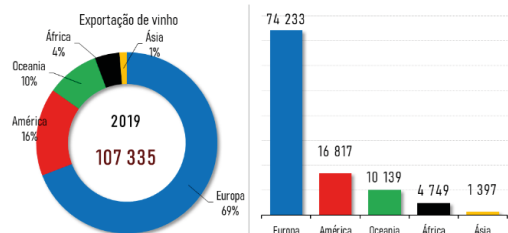
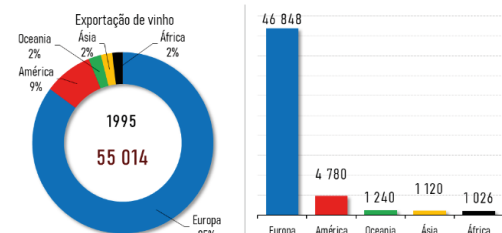
Produção de vinho por continente (x 1000 hl) - 1995 e 2019



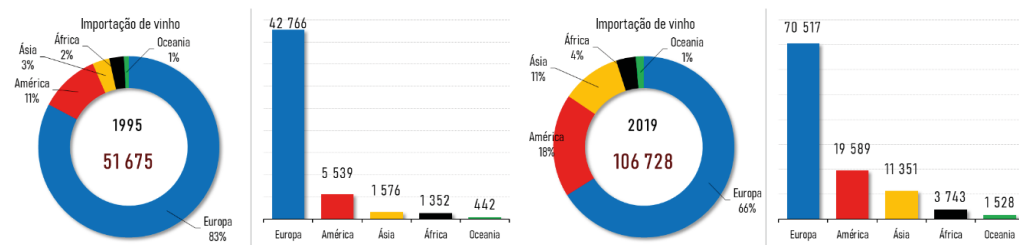
Consumo de vinho por continente (x 1000 hl) - 1995 e 2019



Exportações de vinho por continente (x 1000 hl) - 1995 e 2019



Importações de vinho por continente (x 1000 hl) – 1995 e 2019

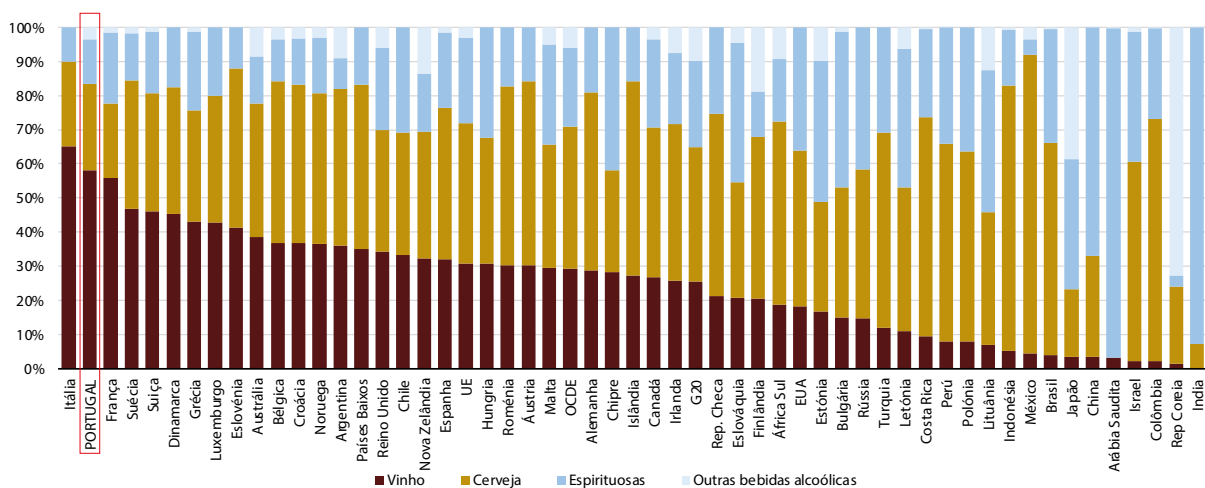


Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho

O vinho assume particular relevo no consumo de bebidas alcoólicas nos países da Europa, nomeadamente nos países produtores. O quadro seguinte, que não tem indicações quanto a consumo total, mas meramente quanto à distribuição do consumo de álcool pelos diferentes tipos de bebidas, mostra claramente que Portugal alinha pelo padrão mediterrânico em termos do consumo desta substância: sendo um dos países em que a Dieta Mediterrânica é representativa, percebe-se por este gráfico que boa parte do consumo de álcool (58% do total) é feito através do vinho. O consumo de vinho, se moderado e integrado no tipo

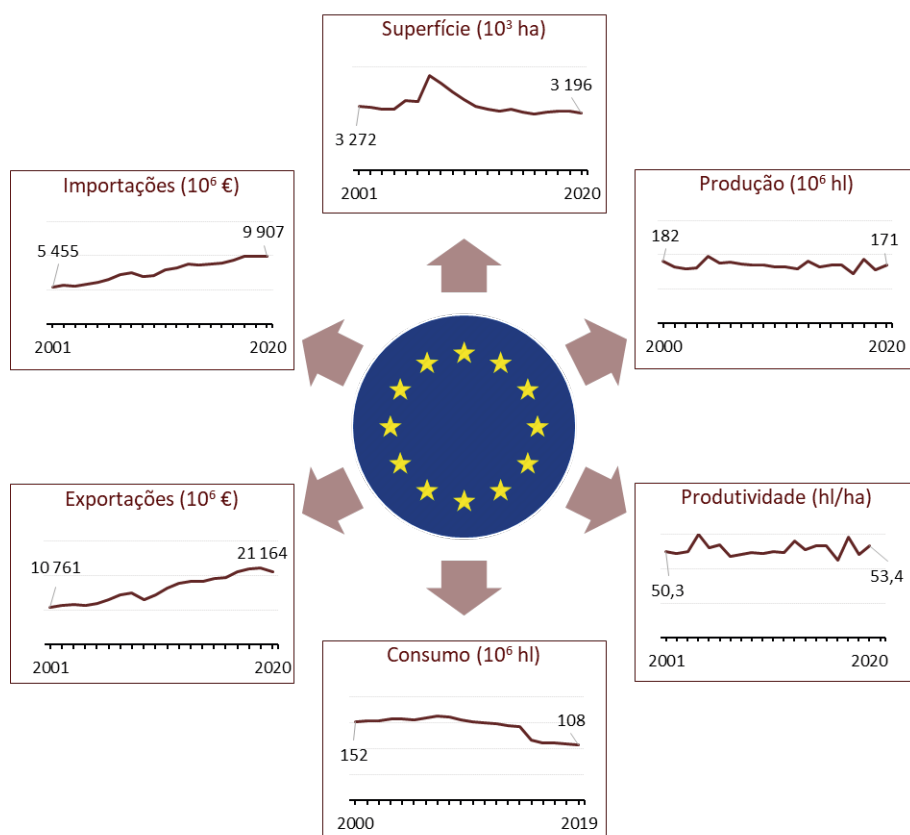
de consumo característico da Dieta Mediterrânica, com produtos igualmente específicos desta dieta e em ocasiões de convivialidade, mostra que os bons hábitos de consumo se mantêm ao longo do tempo. Em Portugal, o consumo de álcool em vinho é maioritário, tornando-o a bebida mais importante em termos de mercado. A esta situação não será alheia a posição do país em termos de superfície de vinha, produção e exportações a nível mundial. Realce-se ainda a relativamente baixa percentagem das bebidas com teores de álcool mais elevados.

Consumo de álcool por tipo de bebida – 2020



Fonte: Organização Mundial de Saúde, 2020

2. A vinha e o vinho na União Europeia



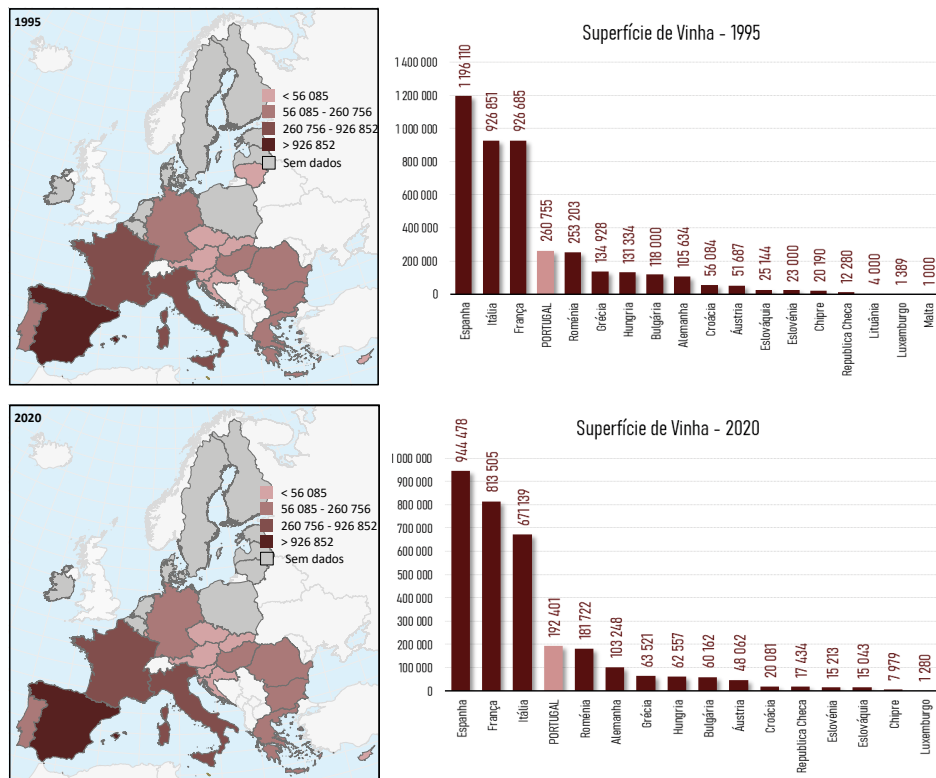
Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho; ITC; EUROSTAT; Statista.com

A superfície de vinha da UE27 em 2000 era de aproximadamente 3,2 milhões de hectares e representava cerca de 42% do valor mundial, tendo sofrido algumas oscilações ascendentes até 2010, estabilizando no valor de 3,2 milhões na segunda década do período 2000-2020. Apesar de a produção ter decrescido ligeiramente neste período, verificou-se um ligeiro aumento da produtividade (6,2%), necessariamente inferior à percentagem de crescimento da área.

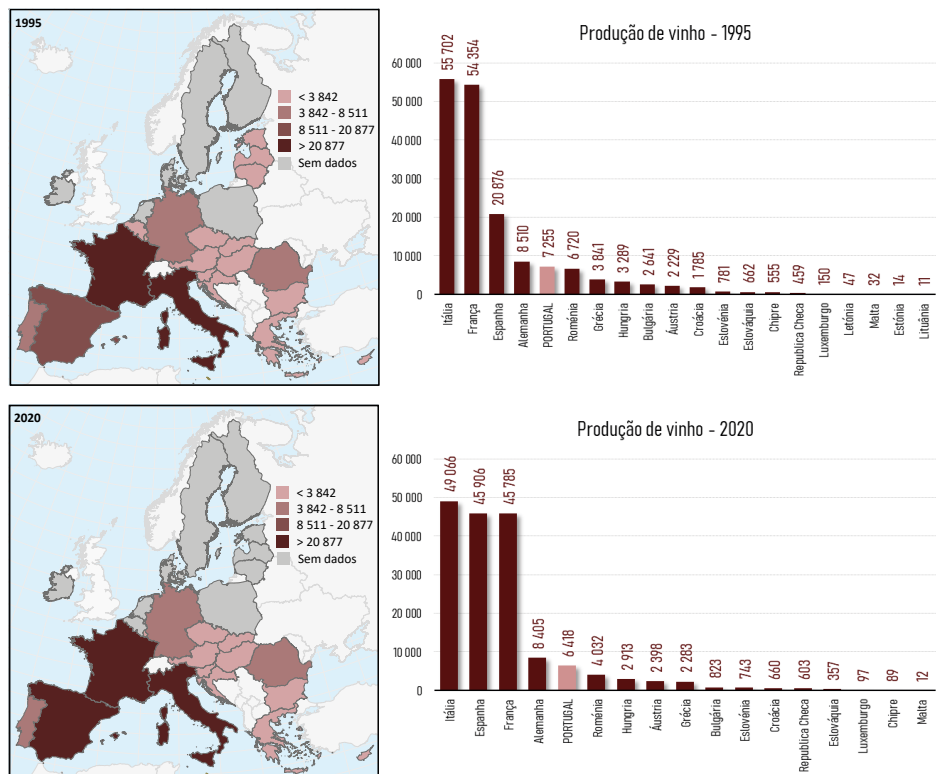
O consumo de vinho também decresceu; no entanto, convém salientar que a informação disponível entre

2017 e 2019 não contempla todos os países da UE 27, apesar de em 2015 e 2016 já se ter verificado uma quebra mais acentuada do que a que se vinha registando. Nas trocas comerciais, o valor das exportações cresceu cerca de 96,7% e o das importações 81,6%. Para estas três variáveis, é ainda necessário ter em conta as circunstâncias criadas pela pandemia de COVID-19, que terão afetado o consumo e as trocas comerciais no final deste período.

Superfície de vinha na UE27 (ha) – 1995 (4,2 milhões ha) e 2020 (3,2 milhões ha)

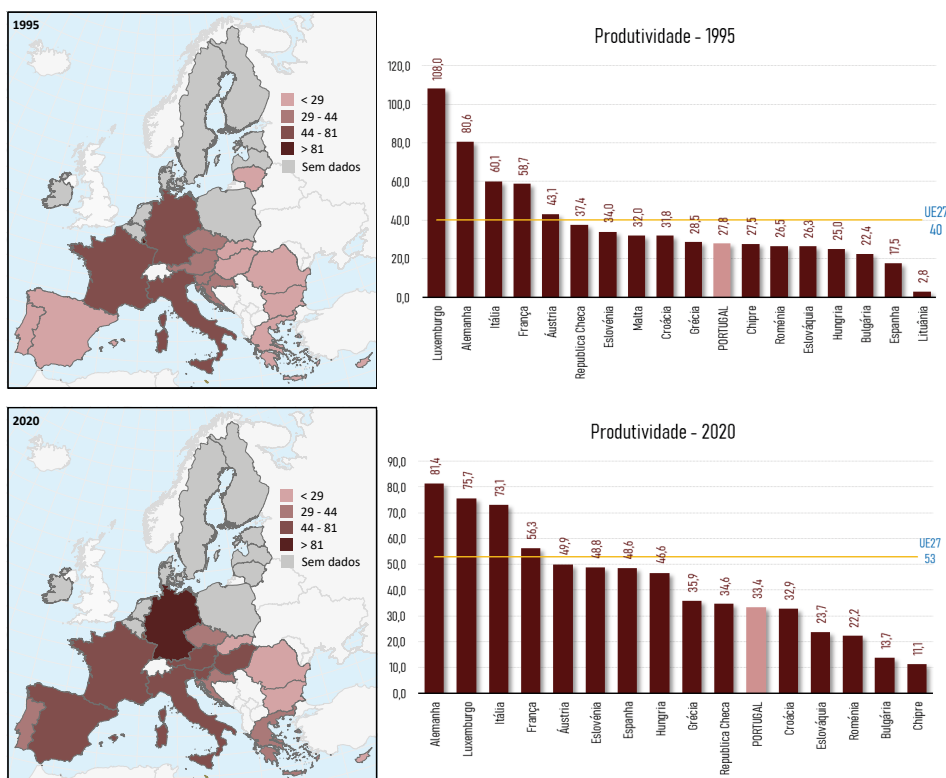


Produção de vinho na UE27 (x 1000 hl) – 1995 (170 milhões hl) e 2020 (170,6 milhões hl)

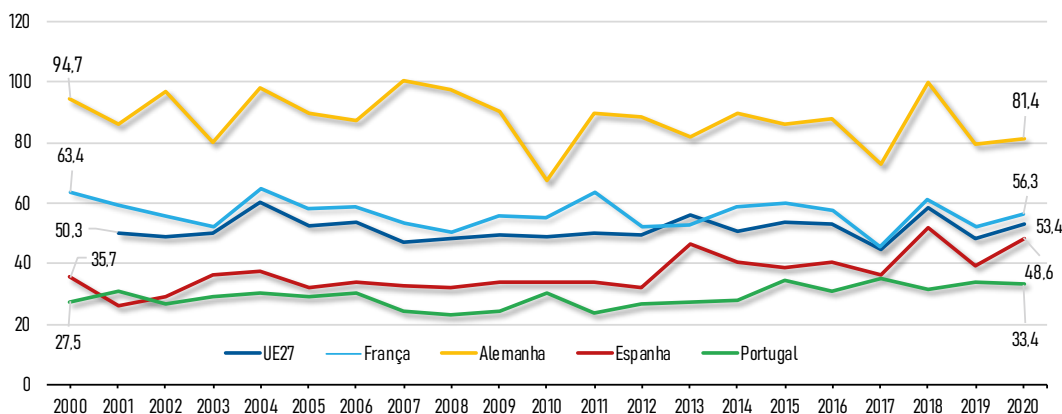


Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho; EUROSTAT

Produtividade da vinha na UE27 (hl/ha) – 1995 (40 hl/ha) e 2020 (53,0 hl/ha)



Produtividade 2000-2020 (hl/ha)

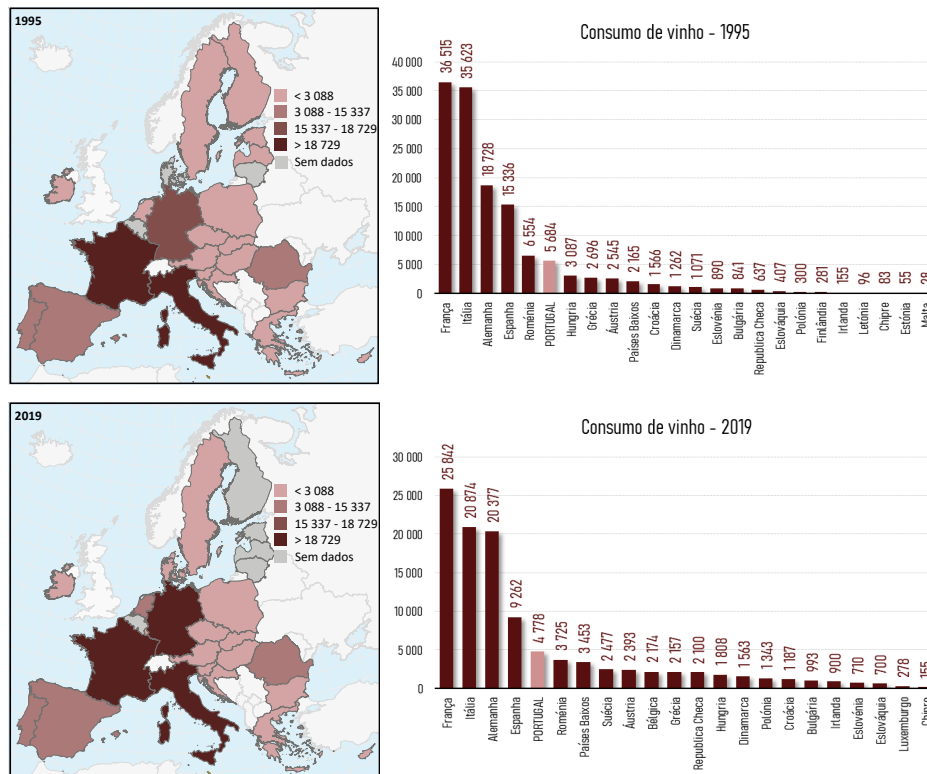


Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho; EUROSTAT

No período entre 2000 e 2020, a produtividade na UE27 teve uma variação de 6,2%. A França e o Luxemburgo tiveram um decréscimo da produtividade mas mantiveram-se acima do valor da UE27, o que não aconteceu com a Áustria. Com um crescimento particularmente relevante, a Espanha aproximou-se significativamente do valor médio da UE27 com um aumento de cerca de 36,3%.

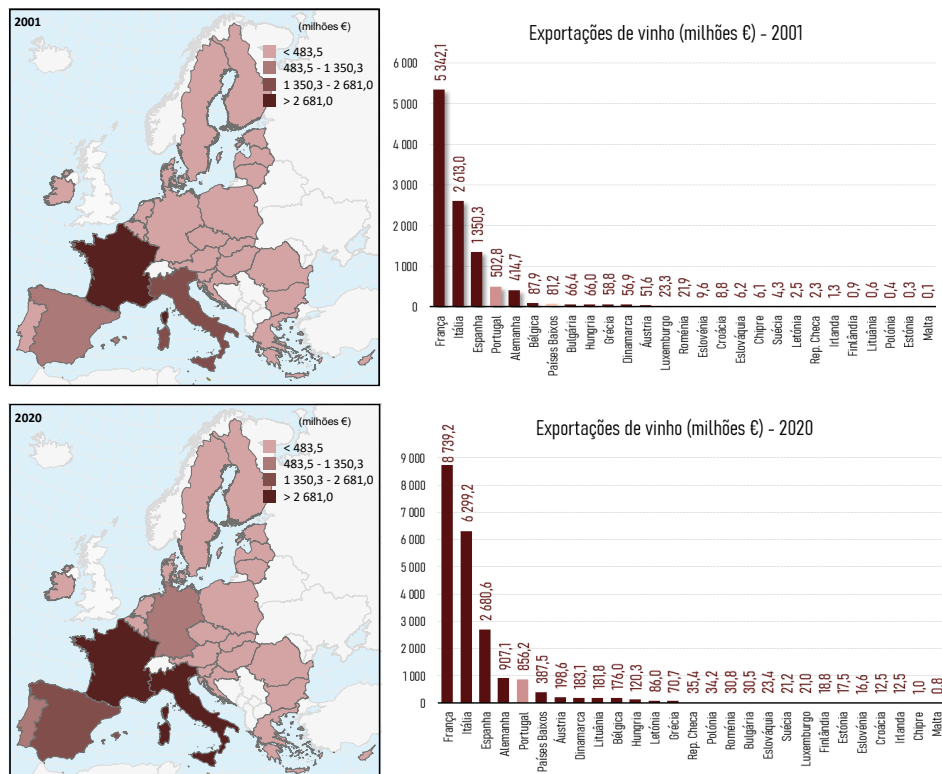
Portugal tinha uma produtividade baixa em 2000 com apenas 27,5 hl/ha e apesar de ter registado um crescimento de 21,3%, este não foi suficiente para atingir a média da Europa comunitária. A baixa produtividade nacional poderá ter diversas explicações, algumas naturais, como um défice hídrico prolongado e simultaneamente a inexistência generalizada de sistemas de irrigação, mas outras poderão ser apontadas eventualmente como a diferença de idade das vinhas.

Consumo de vinho na UE27 (x 1000 hl) – 1995 (136,2 milhões hl) e 2019 (106,6 milhões hl)



Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho; EUROSTAT

Exportações de vinho na UE27 (milhões €) – 2001 (€ 10 783 milhões) e 2020 (€ 21 165 milhões)



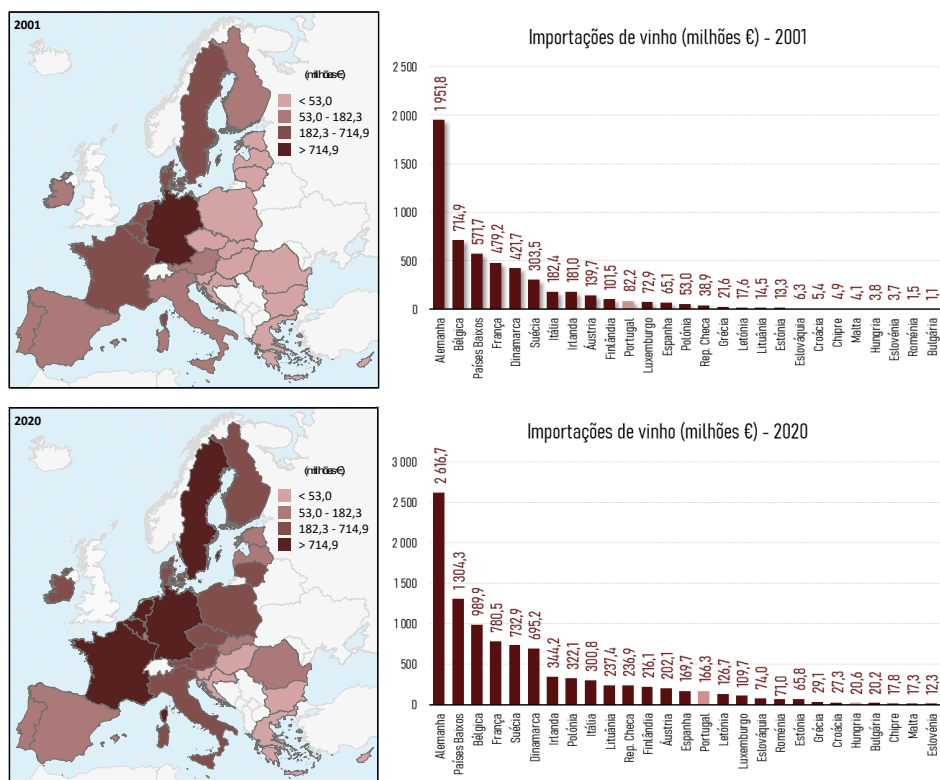
Fonte: ITC; INE



O valor das exportações da UE27 duplicou nos primeiros 20 anos deste século, tendo-se registado um crescimento de 96,7%. No entanto a sua importância relativa no mercado global decresceu de cerca 75% para 71%. Em alguns países, a variação é absurdamente elevada, embora estes países tenham pouca representatividade no global das exportações da UE27. O valor das expor-

tações francesas é mais de 41% do total e juntamente com Itália e Espanha representam quase 84% do valor de exportações da UE27. Portugal, que passou de 4º para 5º exportador, em termos de valor, por troca com a Alemanha, teve um crescimento de 70,3% neste período com um resultado de 856,2 milhões de euros de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Importações de vinho na UE27 (milhões €) – 2001 (€ 5 457 milhões) e 2020 (€ 9 907 milhões)



O valor global das importações cresceu cerca de 82% no período 2001-2020 e representa em 2020 32,3% das importações mundiais (34,5% em 2001). A Alemanha é o maior importador da UE27 com mais de 26% do total

e Portugal o 15º com cerca de 166,5 milhões de euros, que representam 1,7% do valor global da UE27. O valor das importações na UE27 correspondia a 50,6% do valor das exportações em 2001 e a 46,8% do mesmo valor em 2020.

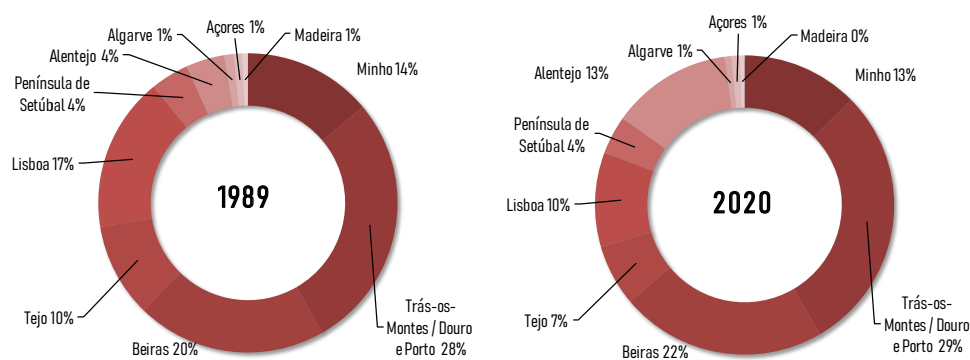
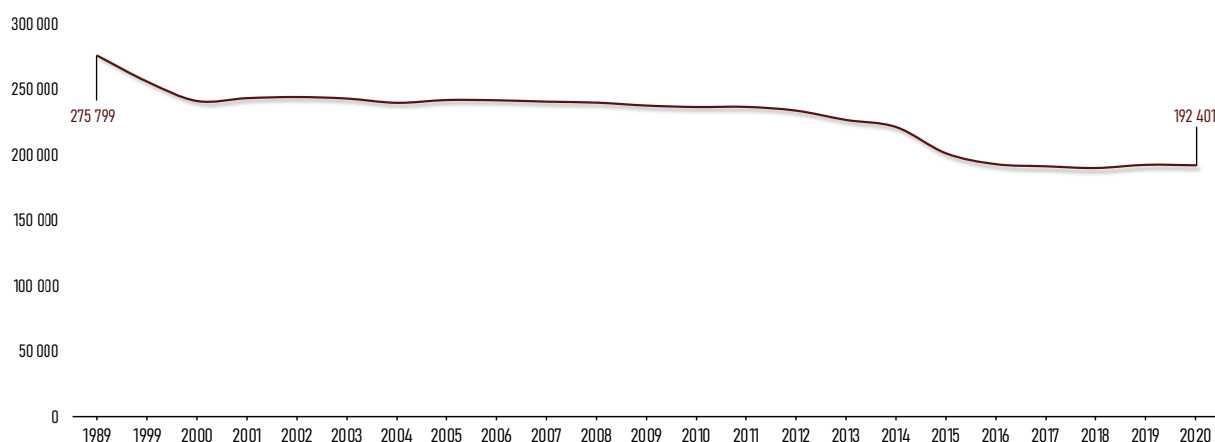
3. A vinha e o vinho em Portugal

a. Superfície

O Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) apresenta para 2020 uma área total de vinha de 192,4 mil hectares, uma variação de -30,2% face ao valor de 1989, que era de aproximadamente 276 mil hectares, o que corresponde a uma perda de 83,4 mil ha.

O conjunto das regiões vitivinícolas de Trás-os-Montes e do Douro é o de maior representatividade em Portugal, tanto em 1989 como em 2020, graças ao Douro que individualmente é a maior região vitivinícola do país.

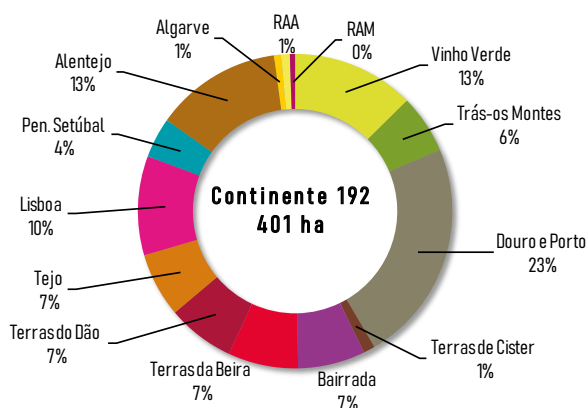
Evolução da área total de vinha em Portugal 1989-2020 (ha)



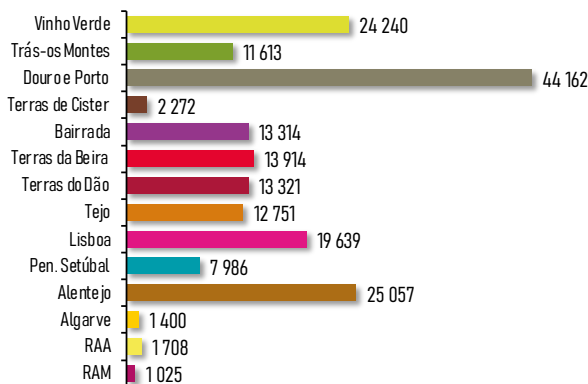
Região Vitivinícola	Área 1989-2020
Minho	
Trás-os-Montes / Douro e Porto	
Trás-os-Montes	
Douro e Porto	
Beiras	
Terras de Cister	
Beira Atlântico	
Terras da Beira	
Terras do Dão	
Tejo	
Lisboa	
Península de Setúbal	
Alentejo	
Algarve	
Açores	
Madeira	

Fonte: IVV

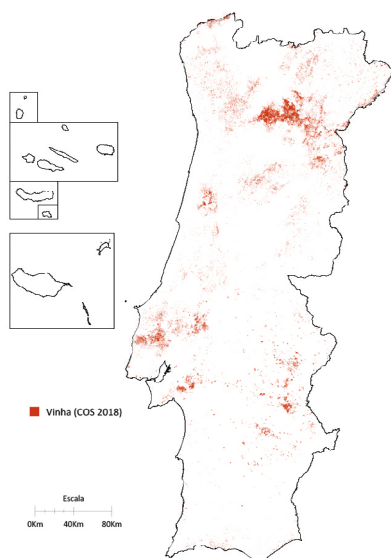
Áreas das regiões vitivinícolas em 2020 (%)



Áreas das regiões vitivinícolas em 2020 (ha)



Fonte: IAV

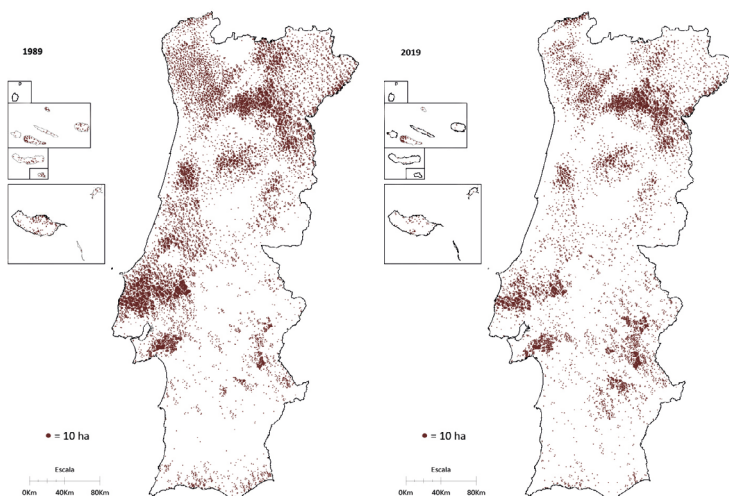


Superfície de vinha na COS2018

A Carta de Ocupação e Uso do Solo de 2018 (COS2018), elaborada pela Direção Geral do Território (DGT) em formato vetorial, apenas para o Continente, representada através de polígonos por interpretação visual de ortofotomapas e com uma unidade mínima cartográfica de 1 hectare, inclui a classe “Vinha” com uma área total de 194 698,6 ha, correspondendo a 8,4% da superfície da megaclassa “Agricultura” que tem mais de 2,3 milhões de hectares.

Fonte: DGT, COS2018

Superfície de vinha por freguesia – hectares (1989 e 2019)



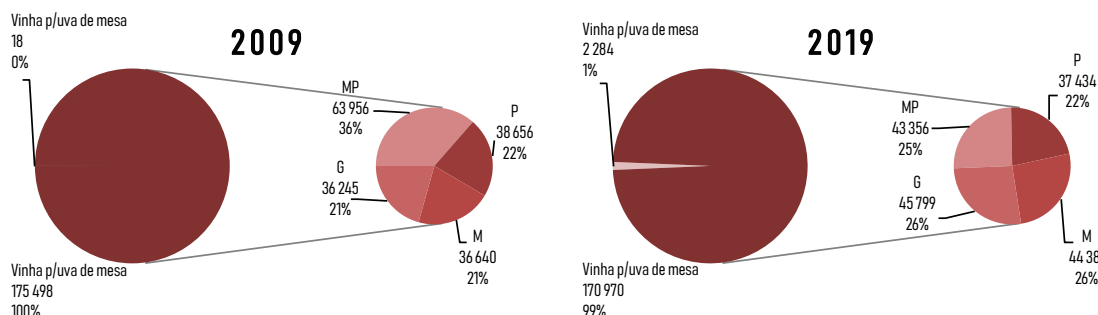
Fonte: INE, RA 1989 e 2019

A informação disponibilizada pelo INE nos Recenseamentos Agrícolas de 1989 e 2019 por freguesia evidencia claramente a diminuição da densidade de área de vinha em todo o país com exceção do Alentejo, que aumentou a superfície desta cultura.

Superfície de vinha por tipo de uva e dimensão económica

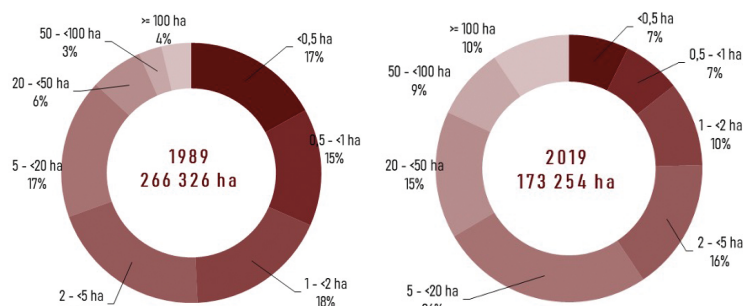
Os dois últimos recenseamentos agrícolas do INE mostram que a superfície da vinha é utilizada quase exclusivamente para uva para vinho e que se verificou em 2019 um aumento de 10 pontos percentuais na repre-

sentatividade da área de dimensão económica Média (M) e Grande (G) face a 2009, originando uma diminuição na superfície de Muito Pequena (MP) dimensão económica.



Fonte: INE, RA 2009 e 2019

Superfície de Vinha por classes de área (1989 e 2019)

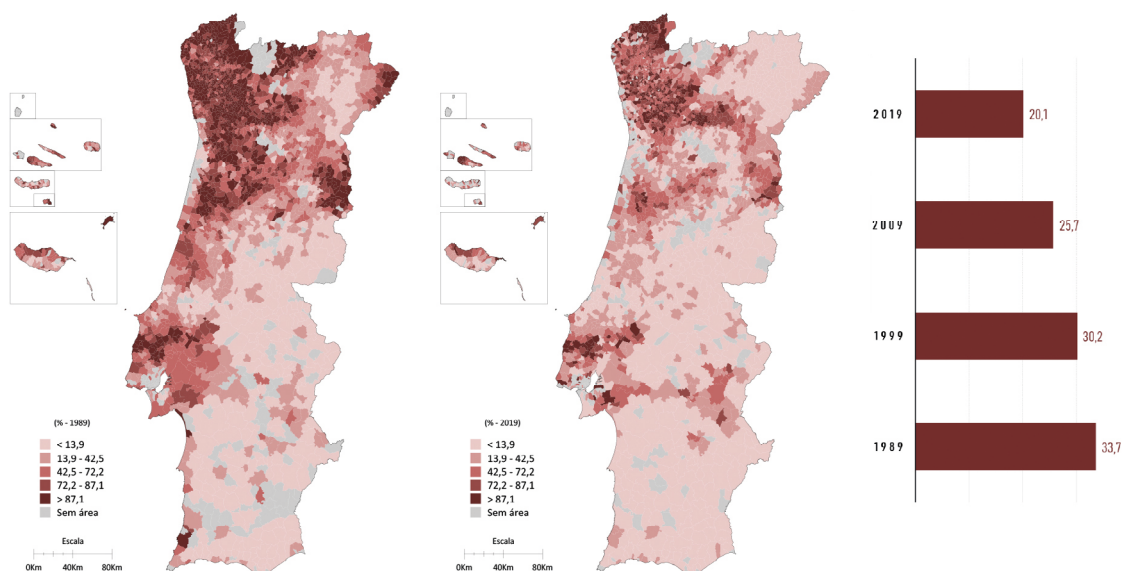


Fonte: INE, RA 1989 e 2019

Em 1989 cerca de 70% da superfície de vinha encontrava-se em explorações com menos de 5 hectares e apenas 13% tinha 20 ou mais hectares.

Nas décadas seguintes muitas explorações de pequena dimensão desapareceram e em 2019 estas passaram a representar 40%, enquanto as de classe de área superior ou igual a 20 ha passaram a ser 34% da superfície de vinha, evidenciando a maior profissionalização neste setor.

Superfície de vinha na superfície das culturas permanentes - % (1989 e 2019)



Fonte: INE - RA 1989, 1999, 2009 e 2019

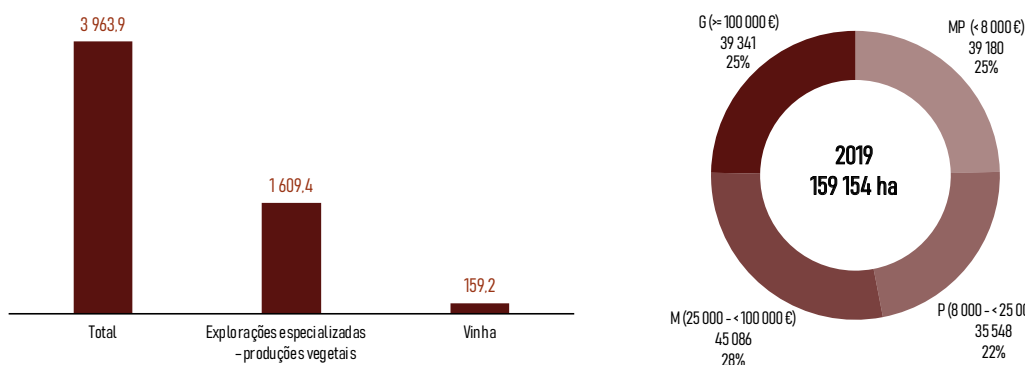
A importância da área de vinha na superfície das culturas permanentes passou de 33,7%, em 1989, para 20,1%, em 2019. Esta diminuição é mais acentuada a norte do Mondego e no litoral entre Viana do Castelo e Setúbal.

O Recenseamento Agrícola de 2019 revelou que a Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de Portugal é de 3,96 milhões de hectares, dos quais 1,61 milhões em explorações especializadas de produções vegetais, onde se encontra a vinha, com 159 mil hectares de SAU (9,9%).

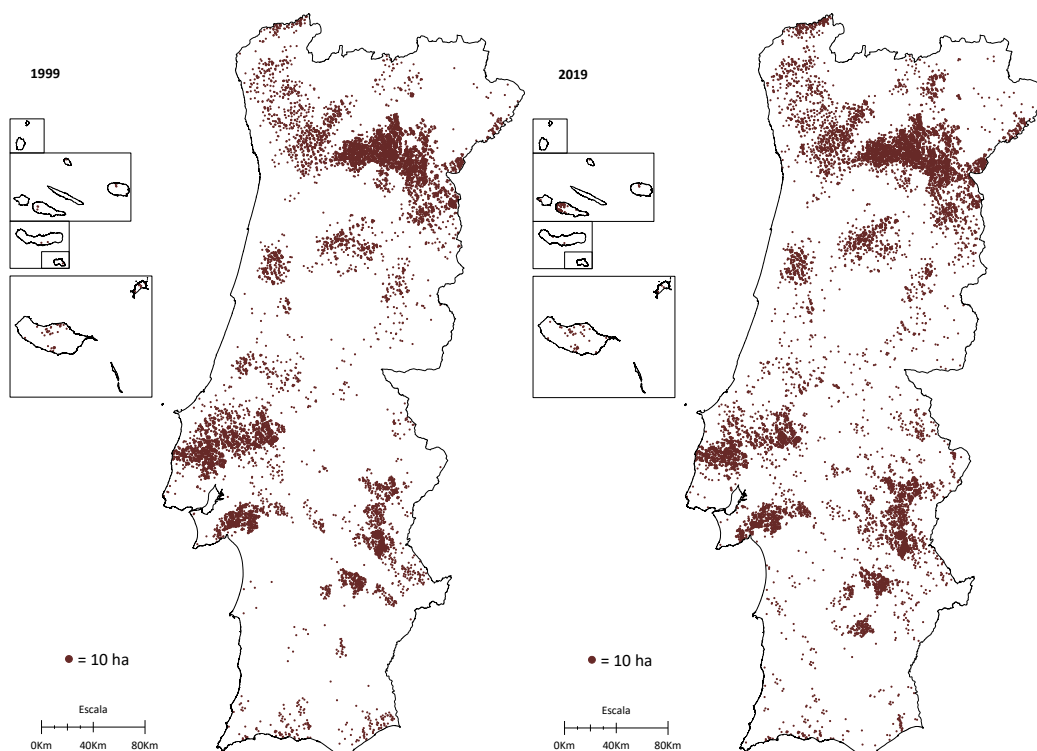
Esta área distribui-se quase equitativamente pelas diferentes classes de dimensão económica.

A SAU de vinha aumentou cerca de 12% entre 1999 e 2019. Pela observação dos mapas de densidade é possível verificar o aumento da área em quase todo o continente, com exceção das regiões vitivinícolas de Lisboa, Tejo e Algarve. Também nos Açores, sobretudo na ilha do Pico, e na Madeira se registou um aumento da SAU de vinha.

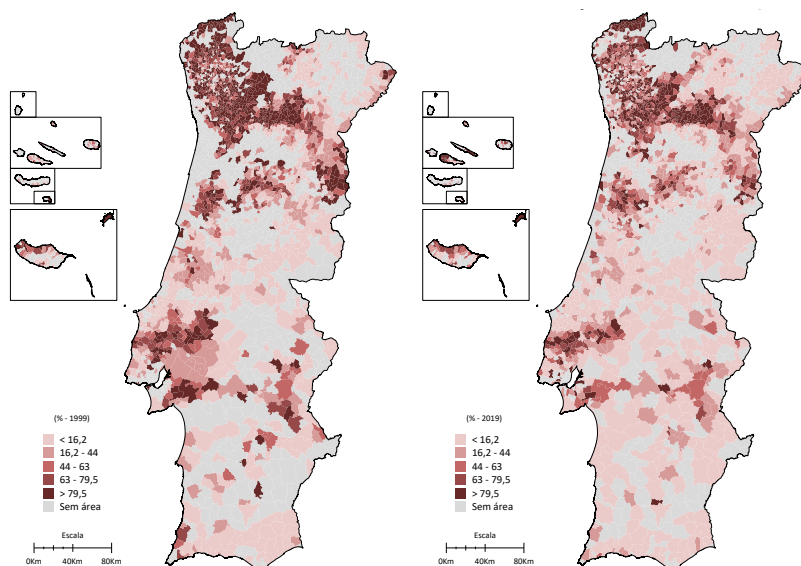
Superfície agrícola utilizada – 2019 (10³ ha) | SAU de vinha por dimensão económica



SAU de vinha por freguesia – hectares (1999 e 2019)



SAU de vinha na SAU das culturas permanentes - % (1999 e 2019)



Fonte: INE, RA 1999 e 2019

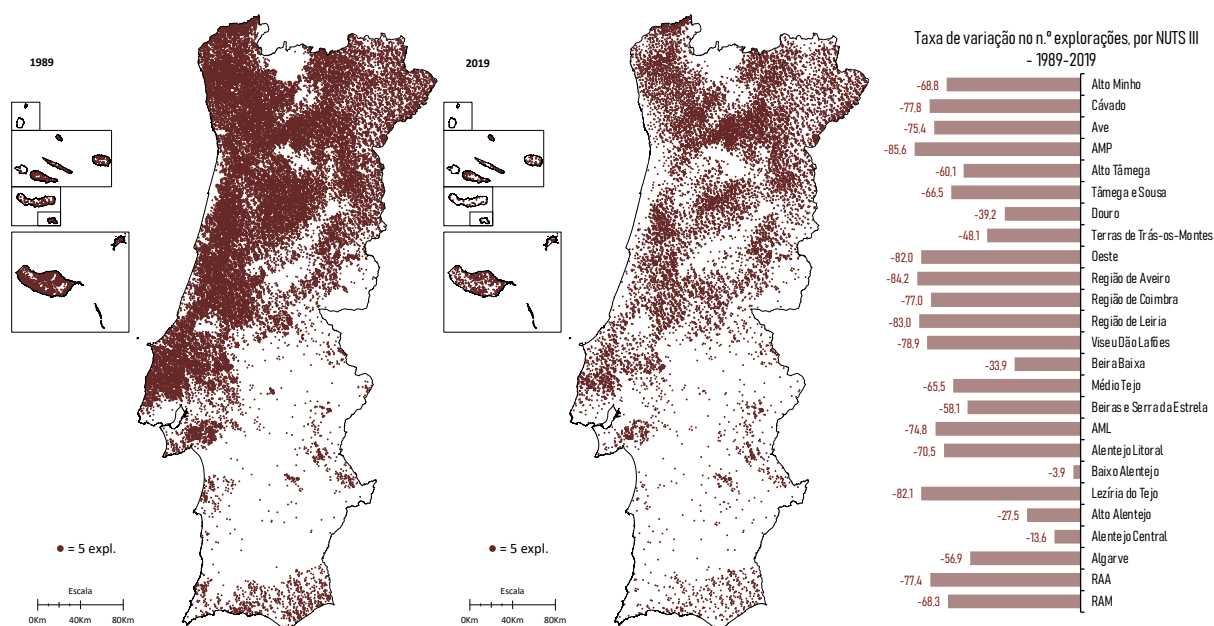
Apesar do aumento da SAU de vinha nos últimos 20 anos, em 2019 esta representava 16,4% da SAU das culturas permanentes e em 1999 30,3%. Este decréscimo deveu-se sobretudo ao aumento significativo deste último tipo de superfície, que passou de 486 mil hectares para 968 mil (+107%) no mesmo período. Com a exceção da ilha do Pico, a importância da SAU de vinha na SAU das culturas permanentes diminuiu praticamente em todo o país.

b. Número de explorações com vinha

Nos últimos 30 anos, registou-se um decréscimo acentuado no número de explorações com vinha: em 1989, o Recenseamento Agrícola apresentava 487 mil explorações com culturas permanentes, das quais 366,9 mil com vinha (75,3%) e, em 2019, eram cerca de 220 mil explorações, das quais 114,2 mil com vinha (-68,9%).

Neste período, verificou-se uma diminuição de 267 mil explorações com culturas permanentes (-54,8%), sendo cerca de 253 mil com vinha, ou seja cerca de 95%. Esta diminuição no número de explorações foi bastante acentuada em todo o território nacional.

Número de explorações com cultura permanente de vinha por freguesia (1989 e 2019)



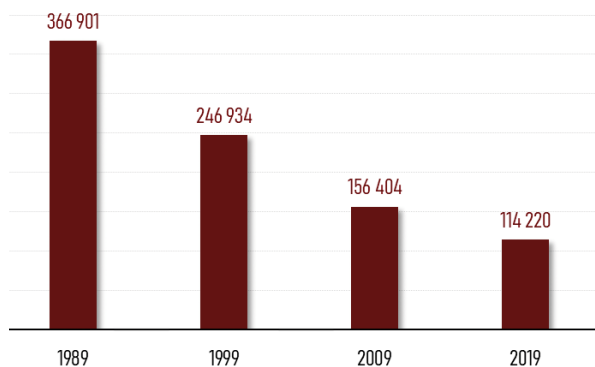
Fonte: INE - RA 1989 e 2019

Em 2019, as explorações com vinha são sobretudo de muito pequena dimensão: cerca de 75% tem menos de 1 hectare e 20% entre 1 e 5 ha. Apenas 5% das explorações tem 5 hectares ou mais. Contudo, ao longo destes 30 anos verificou-se uma duplicação da dimensão média das explorações com vinha, que em 1989 era

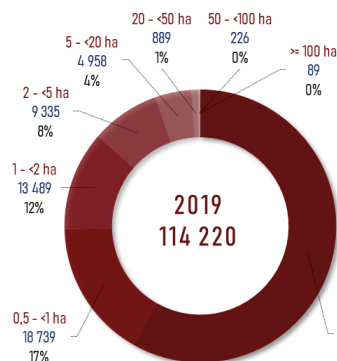
0,73 ha/exploração e em 2019 fixou-se em 1,52 ha/exploração.

Apenas 3,3% das explorações com vinha têm trabalhadores permanentes e 16,9% são regadas, um aumento face ao valor registado no RA de 2009 que apresentava 1,9% e 9,2% respetivamente.

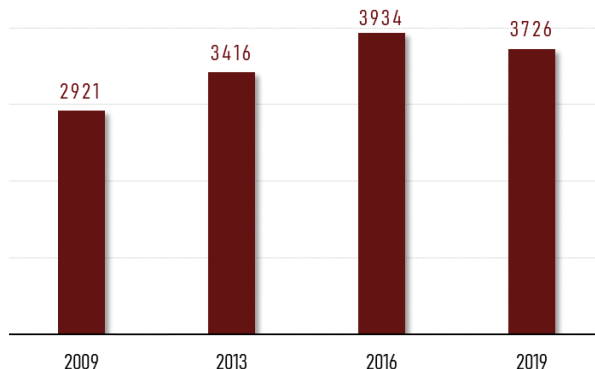
N.º de explorações com vinha



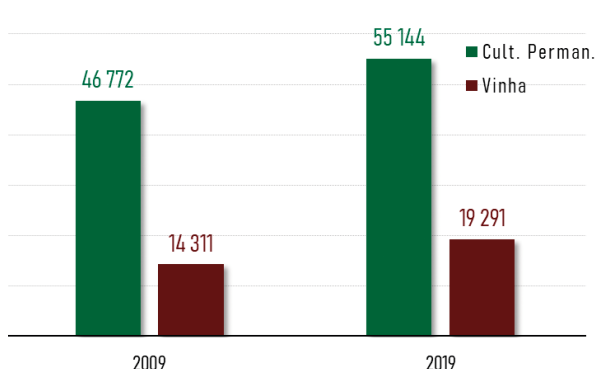
Explorações com vinha por classe de área



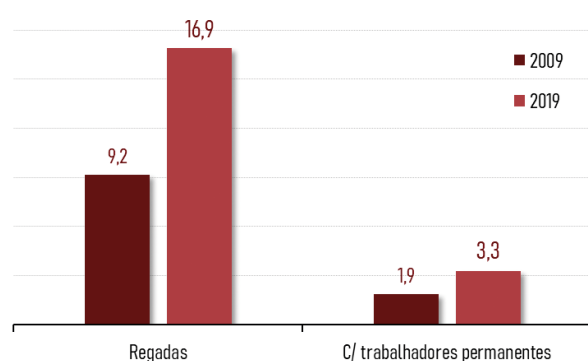
N.º de explorações de vinha com trabalhadores permanentes



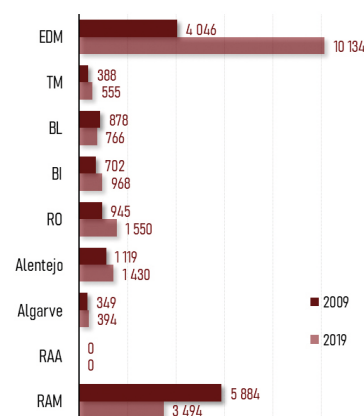
N.º explorações regadas com culturas permanentes e com vinha



Percentagem de explorações de vinha com trabalhadores permanentes e regadas



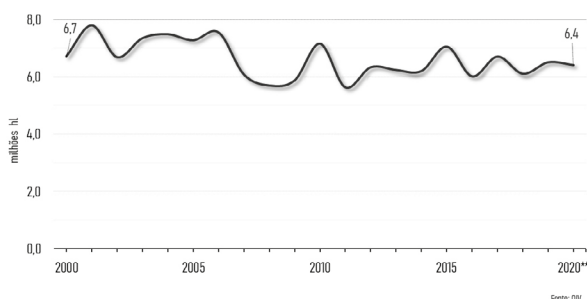
N.º explorações de vinha regadas, por Região Agrária



c. Produção e produtividade

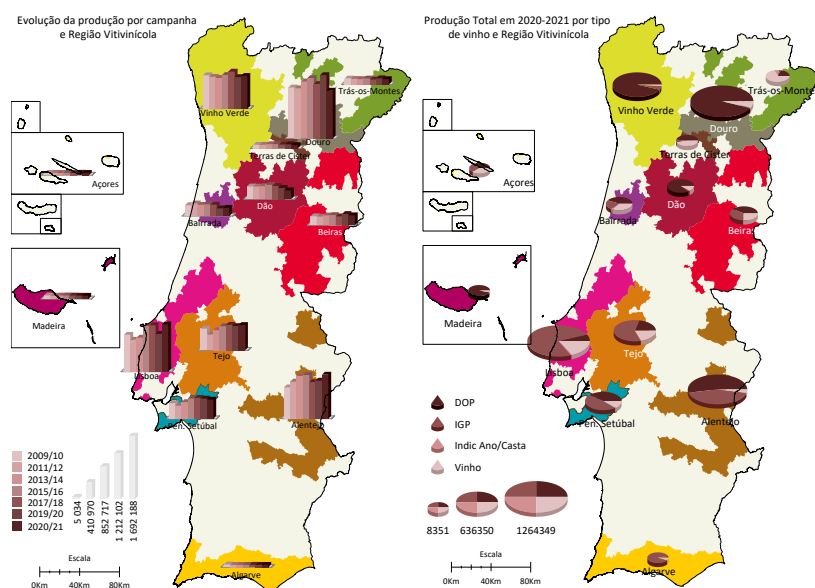
i. Produção

A produção nacional de vinho tem variado ao longo do período 2000-2020 entre 5,6 milhões hl (2011) e 7,8 milhões (2001). A campanha 2020/2021 registou uma produção de 6,4 milhões hl, uma variação de -1,7% relativamente à campanha anterior (6,5 milhões hl) e -4,3% comparativamente com o ano 2000 (6,7 milhões hl). Por comparação com o ano mais produtivo deste período, a variação foi de -17,6%.

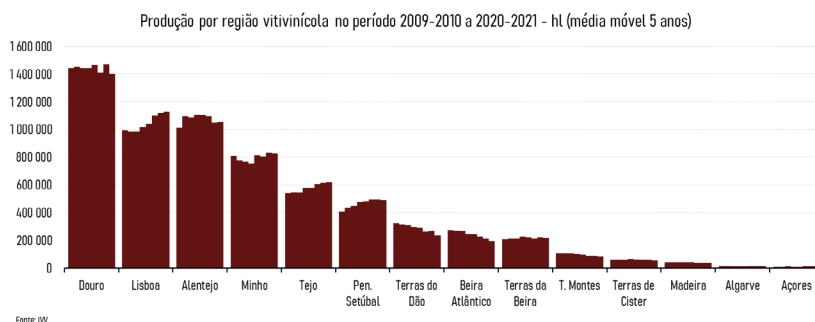


Portugal é o 11º maior produtor de vinho mundial, com 2,6% do total, numa lista encabeçada pela Itália que em 2020 apresenta, de acordo com a OIV, 47,2 milhões de hl, seguida pela França (43,9 milhões) e pela Espa-

nha (37,5 milhões). Na Europa, Portugal ocupa o 5º lugar, estando à sua frente os três países já referidos e a Alemanha (8,9 milhões hl).



De acordo com a informação das campanhas 2009/2010 a 2020/2021 (média móvel de 5 anos), é na região vitivinícola do Douro que se verificam as maiores produções (média superior a 1,4 milhões hl/ano), o que é natural uma vez que se trata da região mais extensa. Seguem-se, com pequena diferença entre si, as regiões de Lisboa e do Alentejo (médias de 1 milhão hl). No lado oposto, encontram-se as regiões do Algarve e dos Açores, que, apesar de terem uma superfície superior à da Madeira, têm menor produção.

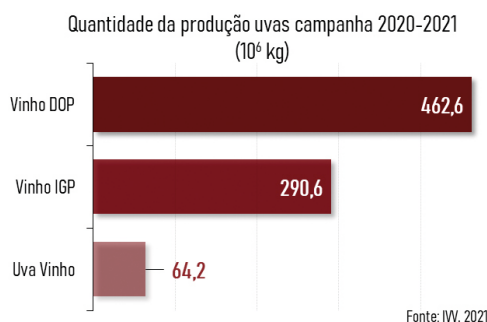
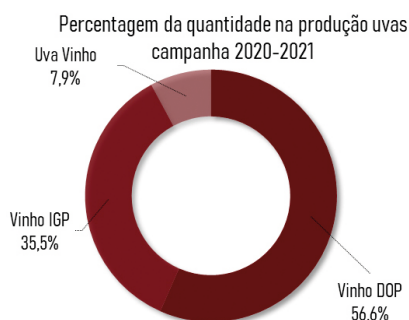


Nas regiões do Minho, Douro, Terras de Cister, Dão, Alentejo e Madeira dominam os vinhos com Denominação de Origem Protegida (DOP) e nas regiões de Lisboa, Tejo, Península de Setúbal e Algarve os vinhos com Indicação Geográfica Protegida (IGP). Em Trás-os-Montes, o vinho predominante não tem qualquer indicação.

ii. Campanha 2020/2021

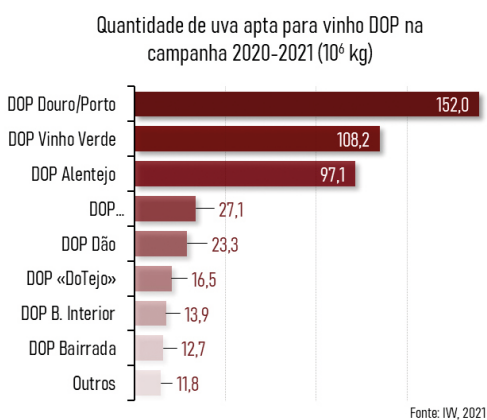
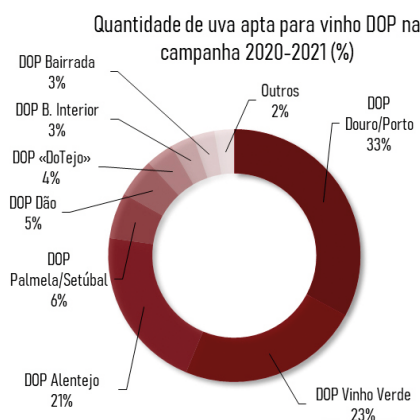
De acordo com o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), a campanha 2020/2021 totalizou 817,4 milhões kg de uva, dos quais 462,6 milhões kg de uva apta para vinhos

DOP (56,6%), 290,6 milhões kg de uva para vinhos IGP (35,5%) e 64,2 milhões kg para vinho (7,9%).



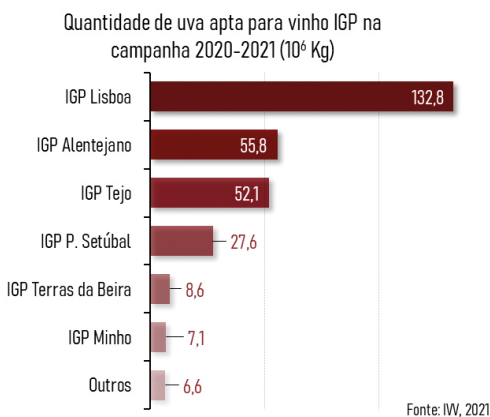
A uva apta para vinhos DOP foi a mais representativa quantitativamente na campanha 2020/2021 e tem na região vitivinícola do Douro a sua maior produção, registando 152 milhões kg, que correspondem a 1/3 do

total da sua produção. Seguem-se as regiões vitivinícolas do Vinho Verde e do Alentejo com 108,2 milhões kg (23%) e 97,1 milhões kg (21%) respetivamente.



A produção total de uva apta para vinhos IGP na campanha de 2020/2021 foi 290,6 milhões kg, sendo cerca de metade da região vitivinícola de Lisboa (46%) num total

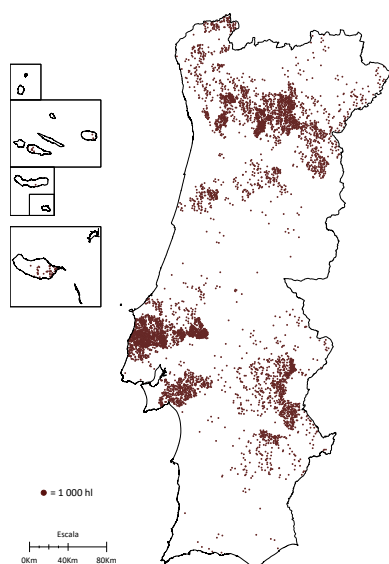
de 132,8 milhões kg. Seguem-se as regiões do Alentejo com 55,8 milhões (19%) e Tejo com 52,1 milhões de kg (18%).



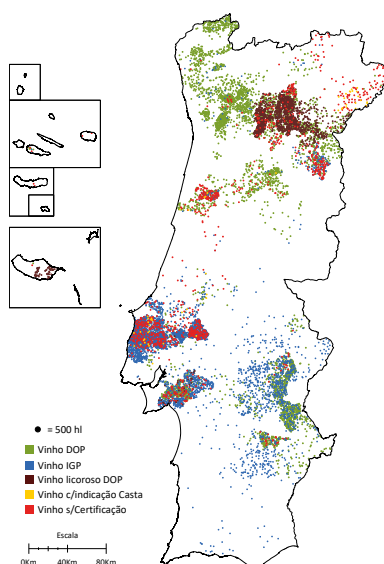
De acordo com o INE, a produção vinícola declarada em vinho pelos produtores em 2020 foi 6,4 milhões de hectolitros, uma variação de -1,6% relativamente ao declarado no ano anterior. A produção de vinhos com DOP foi de 2,6 milhões de hl (41,1% do total) e os com

IGP foi de 2,4 milhões hl (37%). Seguem-se os vinhos licorosos com DOP (789 mil hl) e os vinhos sem certificação (601 mil hl). Cerca de 99,3% da produção é declarada no território do Continente.

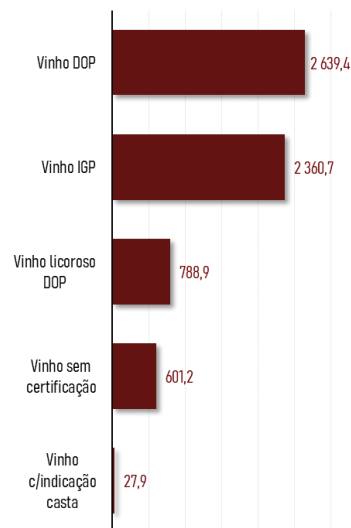
Produção vinícola total declarada em vinho em 2020 (hl)



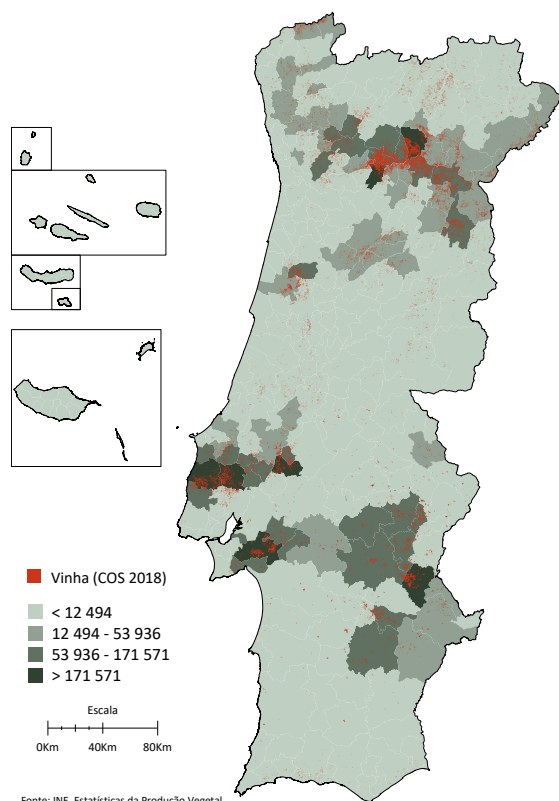
Produção vinícola declarada em vinho por Qualidade em 2020 (hl)



Produção vinícola declarada - 2020



Fonte: INE, Estatísticas da produção vegetal

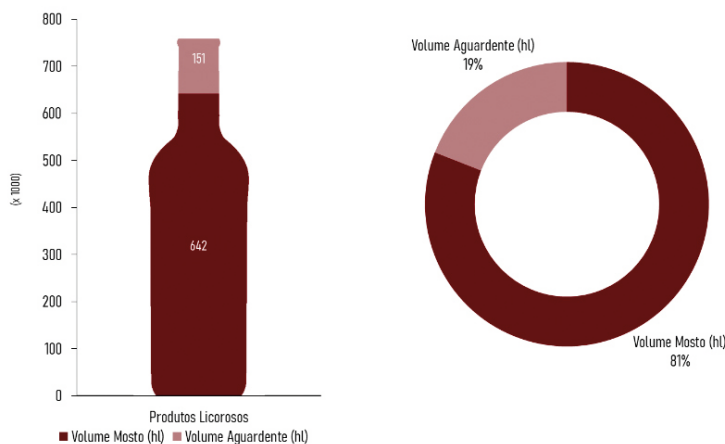


Pela sobreposição da Carta de Ocupação de Uso do Solo (COS2018) à produção vinícola declarada, é possível constatar que os valores mais elevados de produção são coincidentes com as áreas de maior densidade de vinha. Contudo também é possível observar que nas regiões do Minho, Trás-os-Montes, Dão e Beiras a produção é baixa (< 12,5 mil hl).

A produção é significativa ao longo do percurso do rio Douro, começando na região vitivinícola de Trás-os-Montes, prolongando-se pela do Douro e entrando depois na região dos Vinhos Verdes. No Centro, há também alguma relevância na Bairrada e na Beira Interior norte e, mais a sul, no eixo horizontal entre Torres Vedras e Almeirim (regiões de Lisboa e Tejo) e num eixo entre Setúbal e Reguengos de Monsaraz, ao longo do Alentejo Central, onde a produção vinícola é importante e que se prolonga para sul até Beja.

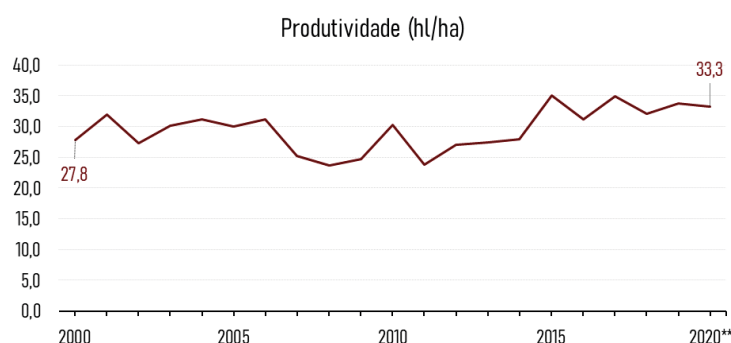
Com produção superior a 171,6 mil hl, merece particular destaque o concelho de Alijó, na região vitivinícola do Douro, Lamego, que é abrangido pelas regiões do Douro e de Távora-Varosa, Torres Vedras e Alenquer na região vitivinícola de Lisboa, Almeirim na do Tejo, Palmela na Península de Setúbal e Reguengos de Monsaraz no Alentejo.

iii. Produção de vinhos licorosos



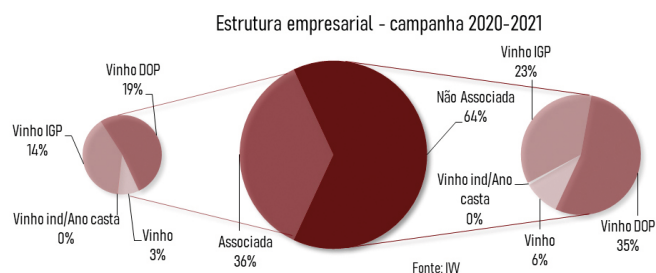
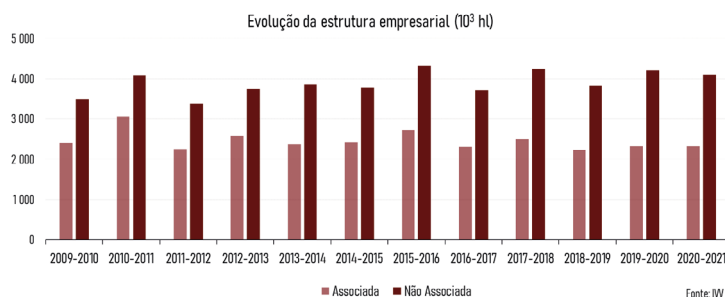
Fonte: IVV

iv. Produtividade



Fonte: IVV

v. Estrutura empresarial



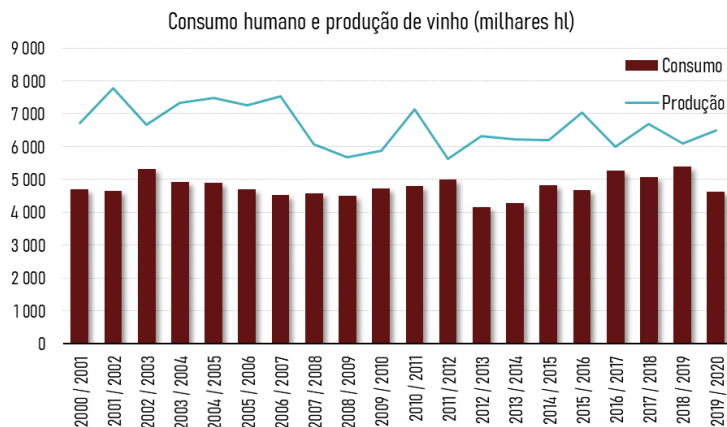
Fonte: IVV

Em 2020, o volume total de vinhos licorosos foi de 794 mil hl, sendo 642 mil hl de mosto e 151 mil hl de aguardente.

Sempre com oscilações ao longo do período 2000-2020, a produtividade da vinha em 2020 teve uma variação de -1,4% face ao ano anterior (-0,4 hl/ha) e um crescimento de 19,6% em comparação com o valor registado em 2000, com um incremento de 5,5 hl/ha, passando de 27,8 hl/ha para 33,3 hl/ha. Trata-se de um aumento significativo da produtividade, consequência da variação na produção e na área de -4,6% e -20,3% respetivamente.

Na campanha 2020/2021, cerca de 2/3 da produção de vinho era de produtores cuja estrutura empresarial era “Não Associada”, uma tendência crescente, como se verifica no gráfico. Apesar da diferença na quantidade de vinho produzido entre as duas estruturas, a percentagem de tipo de vinho produzido em cada uma delas é bastante semelhante: por exemplo, o vinho com DOP representa 54% do total, sendo 35% em “Não Associada” e 19% em “Associada”, mas significa 54,7% da primeira e 52,8% da segunda.

d. Consumo



Fonte: INE, Balanços de aprovisionamento

O consumo humano de vinho em Portugal na campanha 2019/2020 foi 4,6 milhões de hl, um decréscimo de 764 hl (-14,2%) em comparação com o valor da campanha anterior e 83 hl (-1,8%) relativamente à campanha 2000/2001.

A evolução do consumo é bastante diferente da verificada na produção uma vez que reflete o consumo de produção nacional e importada.

e. Exportações

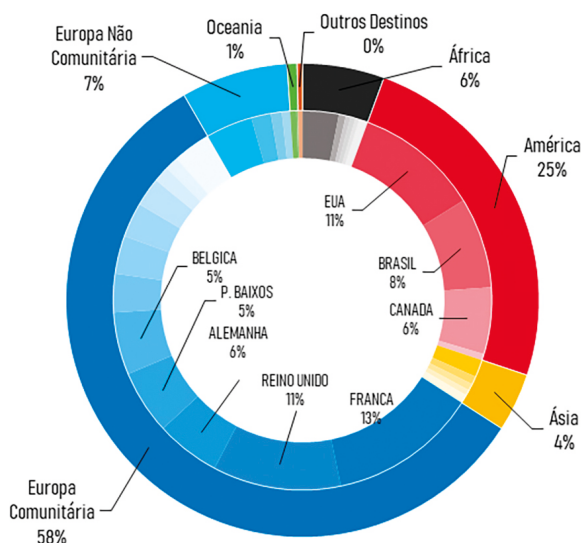
i. No mundo

As exportações portuguesas do setor vinícola têm como destino todo o mundo, mas os principais mercados são a Europa, a América do Norte e o Brasil, na América do Sul. Em África, destacam-se os PALOP, sobretudo Angola. Dos cerca de 150 destinos, em 2020, apenas 42

importaram mais de 1 milhão de euros (representados no mapa de fluxo de exportações) e o valor total destes é de 859 milhões de euros, o que equivale a 98% do valor total de exportações (877 milhões de euros).

A França é o país de destino que proporciona o valor financeiro mais elevado, seguido de perto pelo Reino Unido e Estados Unidos, aparecendo depois o Brasil e o Canadá. Em termos de volume destacam-se os mesmos países, com exceção do Canadá, que é substituído por Angola.

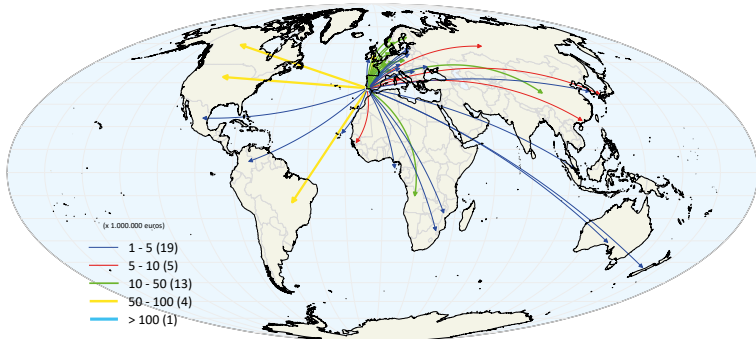
Exportações em 2020, por continentes e países (% do valor)



No rácio valor/volume sobressaem países na América do Sul, a Indonésia e ilhas no Pacífico e Índico, cujo valor elevado se deve a importarem pouco volume. Globalmente, em 2020, o valor das exportações nacionais de produtos vitivinícolas foi 877 milhões de euros e o volume 325 milhões litros, o que equivale a 2,70€/litro.

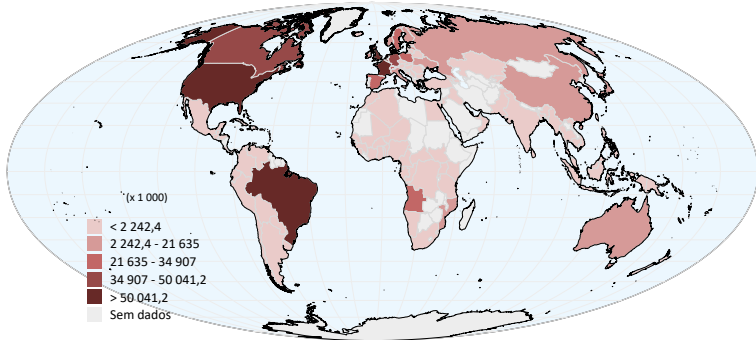
No ano de 2020, os vinhos (classificados na posição NC 2204) representam 98% do total das exportações do setor vitivinícola, tendo sido exportados 315 milhões de litros, no valor total de 856 milhões de euros, a que corresponde um preço médio de 2,72€/litro.

Fluxo de exportações em 2020 (10⁶ euros)



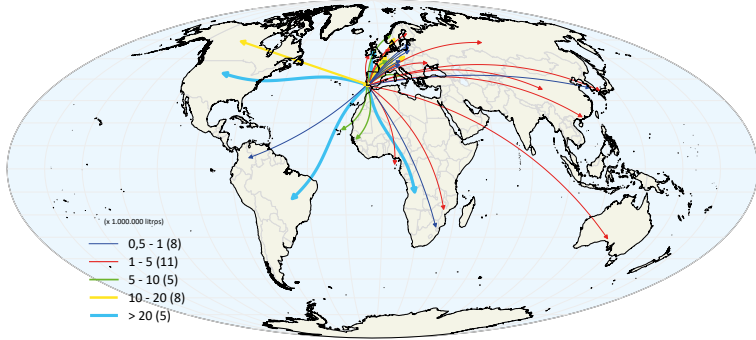
Fonte: IVV

Exportações em 2020 (10³ euros)



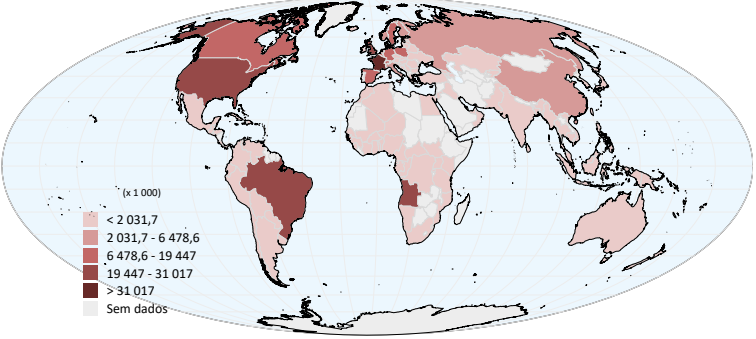
Fonte: IVV

Fluxo de exportações em 2020 (10⁶ litros)



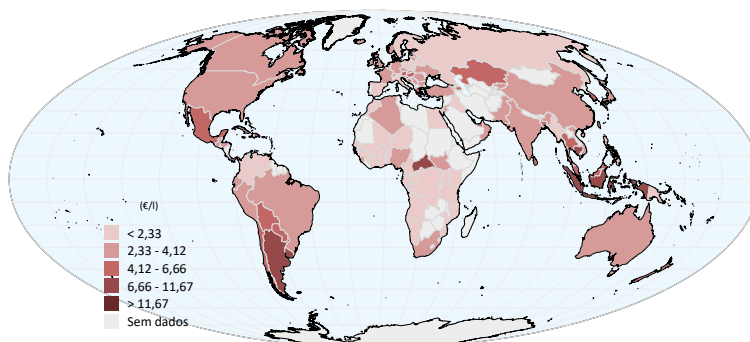
Fonte: IVV

Exportações em 2020 (10³ litros)



Fonte: IVV

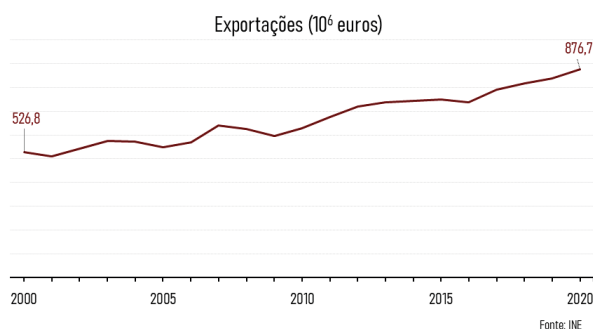
Exportações em 2020 – €/litro



Fonte: IVV

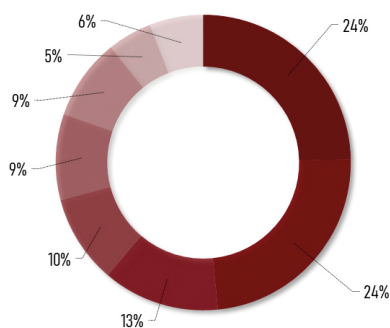
No período entre 2000 e 2020, as exportações portuguesas de produtos vinícolas cresceram 66,4%, pas-

sando de 526,8 milhões de euros para 876,7 milhões. Este crescimento foi mais acentuado na segunda metade do período.

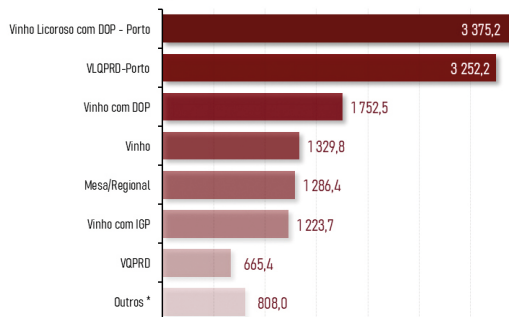


A informação do IVV mostra-nos que neste período o vinho licoroso DOP – Porto era o produto com maior valor, com 6,6 mil milhões de euros, que representam cerca de 48% do total do valor exportado (13,7 mil milhões de euros). No ano de 2020, o vinho licoroso DOP – Porto manteve-se como o produto com mais valor, mas perdeu quota para os vinhos DOP, vinhos IGP e vinho.

Produtos exportados 2000 - 2020 - (% do valor)

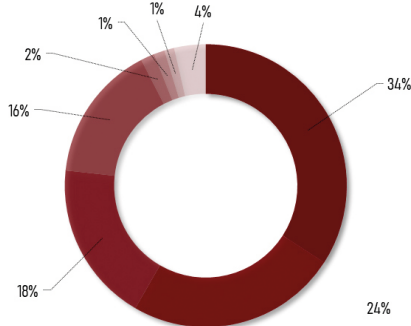


Fonte: IVV

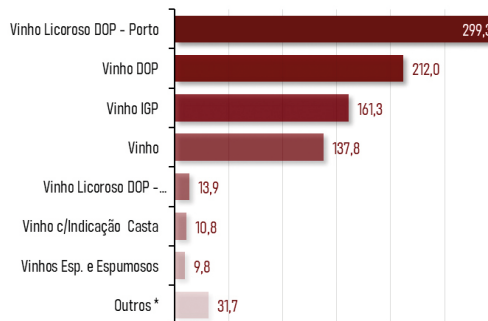
Produtos exportados 2000 - 2020 - 10⁶ euros

* Esta categoria inclui 30 produtos cuja representatividade individual no total é inferior a 2%

Produtos exportados em 2020 - (% do valor)



Fonte: IVV

Produtos exportados em 2020 - (10⁶ euros)

* Esta categoria inclui 17 produtos cuja representatividade individual no total é inferior a 1%

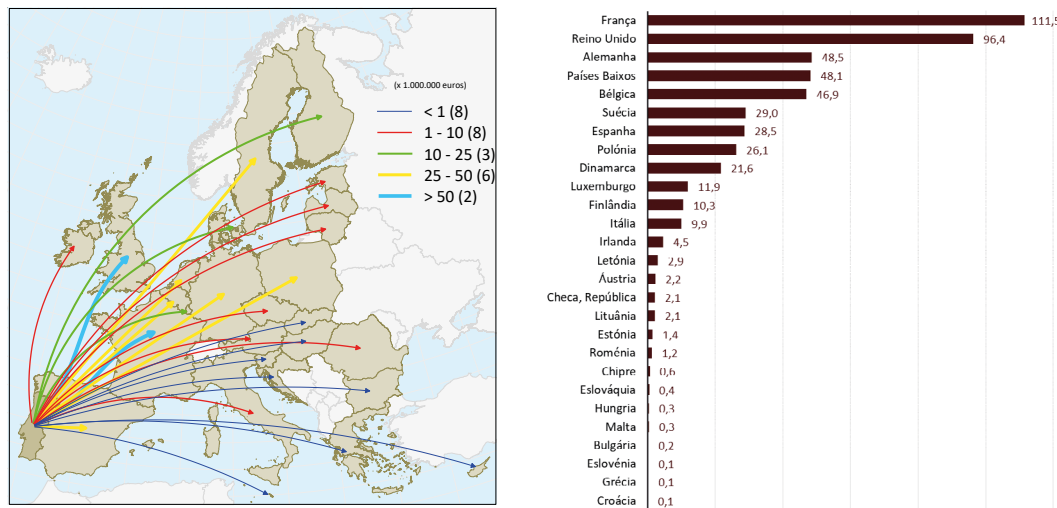
i i. Na UE28

Tendo por base a importância do mercado do Reino Unido nas exportações portuguesas de produtos vinícolas teve-se em conta a UE28, que vigorou até 31 de janeiro de 2020, em vez da atual UE27. A França, como já foi mencionado, é o grande importador da produção nacional com mais de 41 milhões de litros a que correspondem 111,5 milhões de euros, seguida pelo Reino Unido com 29,2 milhões, que representaram 95,6 milhões de euros (fluxo azul claro no mapa). Igualmente importantes são os mercados da Alemanha,

Espanha, Bélgica, Países Baixos, Suécia e Polónia (fluxo amarelo no mapa).

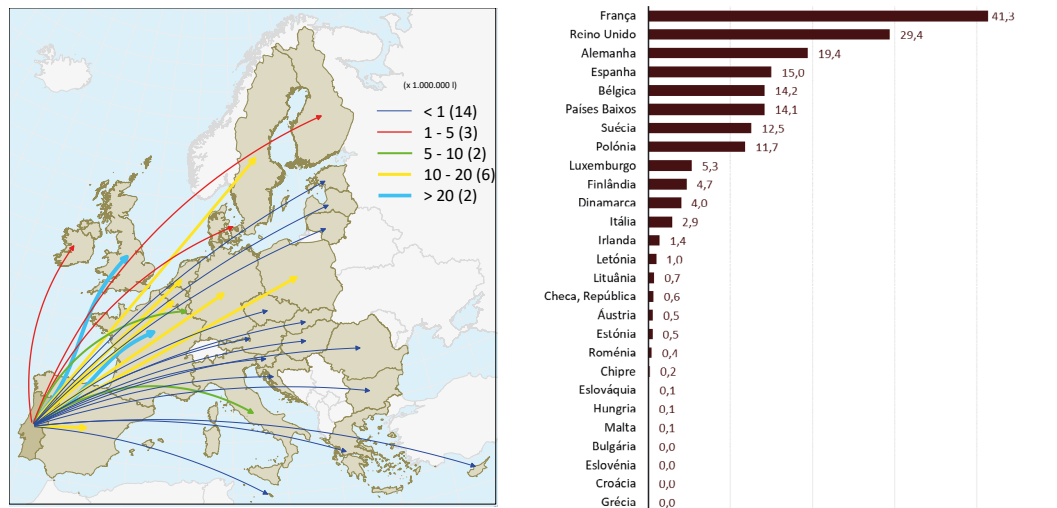
Em 2020, cerca de 58% do valor e 55% do volume das exportações nacionais de produtos do setor destinaram-se à UE28, num valor superior a 504 milhões de euros e a 178 milhões litros, o que dá um valor médio de 2,83 €/litro, que é superior ao registado com o total das exportações.

Exportações para UE28 – 2020 (10⁶ euros)



Fonte: IVV

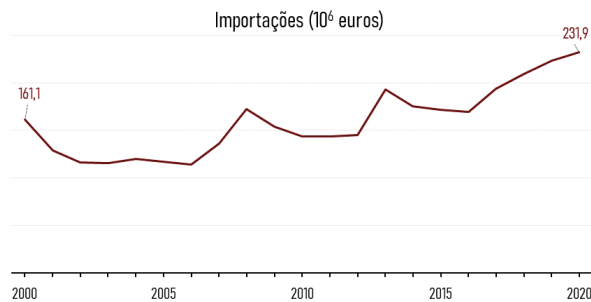
Exportações para UE28 – 2020 (10⁶ litros)



Fonte: IVV

f. Importações

As importações de produtos vinícolas em Portugal no ano de 2020 ascenderam a 231,9 milhões de euros e tiveram como origem cerca de 60 países, dos quais se

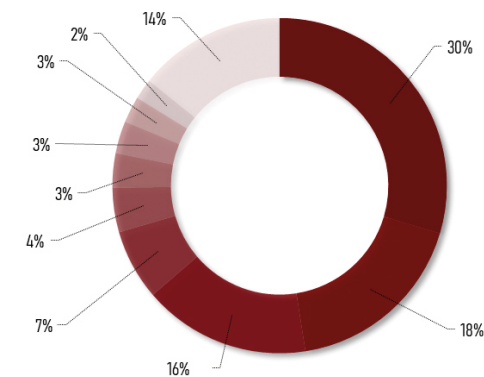


destacam a Espanha com 72% desse valor, a França com 11% e a Itália com 8%.

No período entre 2000 e 2020, as importações portuguesas cresceram cerca de 44%, passando de 161,1 milhões de euros em 2000, para 231,9 milhões em 2020.

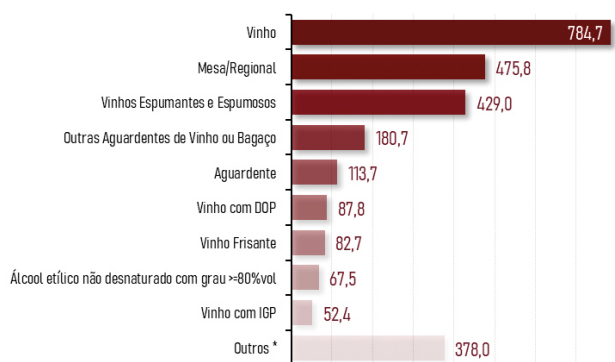
Ao longo das duas décadas, destacam-se as importações de vinho, vinho de mesa e vinhos espumantes e espumosos, que representam 63% do valor total das exportações. No ano de 2020, destaca-se o vinho, o álcool etílico, vinhos espumantes e espumosos, outras aguardentes de vinho, vinho com DOP, vinho frisanter e vermouths.

Produtos importados 2000-2020 (% do valor)



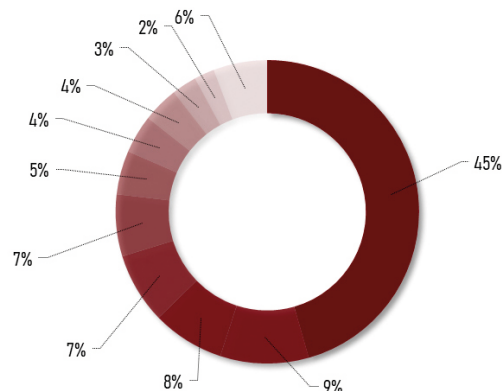
Fonte: IVV

Produtos importados 2000-2020 - (10⁶ euros)



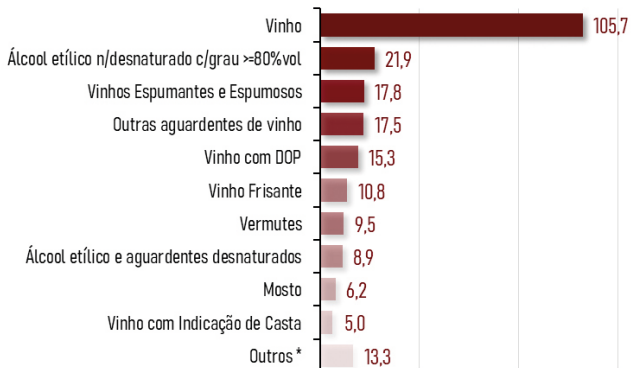
* Esta categoria inclui 29 produtos cuja representatividade individual no total é inferior a 2%

Produtos importados em 2020 (% do valor)



Fonte: IVV

Produtos importados em 2020 (10⁶ euros)

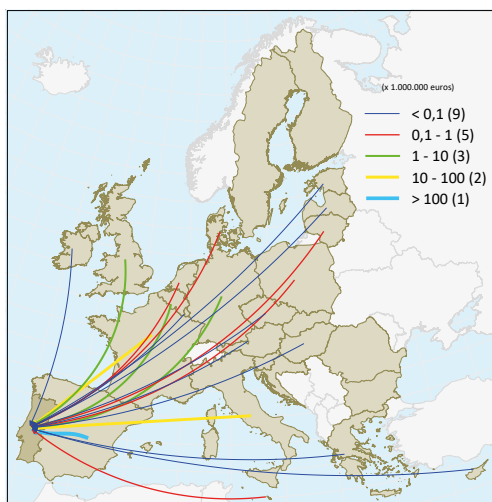


* Esta categoria inclui 14 produtos cuja representatividade individual no total é inferior a 2%

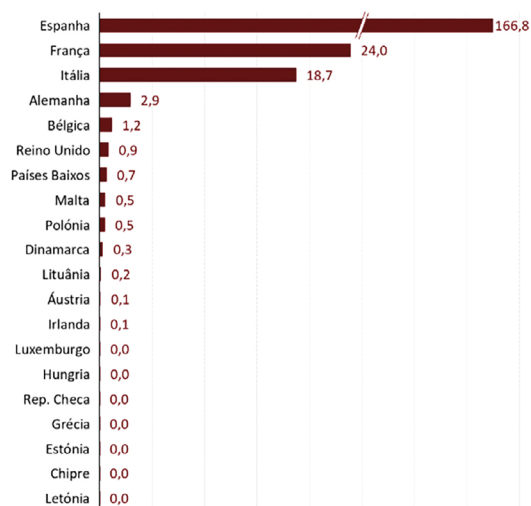
Em 2020, cerca de 77% do valor e 95% do volume das importações nacionais na UE28 tiveram a Espanha como país de origem.

A França (11% do valor e 1,7% do volume) e a Itália (9% do valor e 3% do volume), são os países seguintes com alguma relevância nas importações nacionais de produtos do setor vitivinícola.

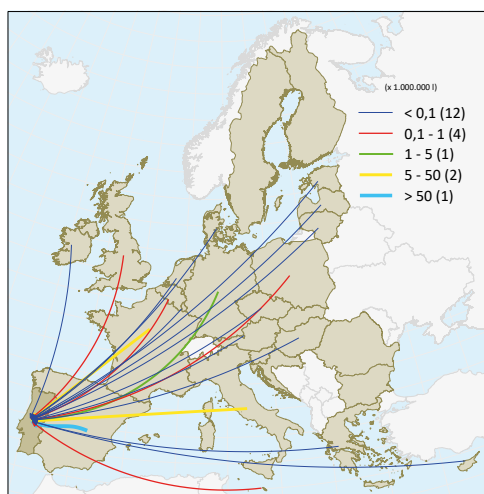
Importações da UE28 – 2020 (10⁶ euros)



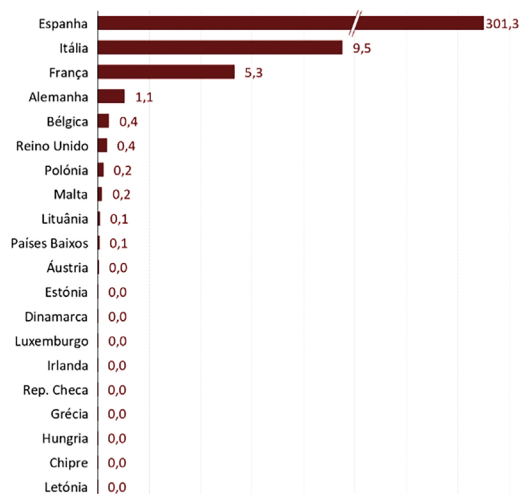
Fonte: IVV, com base em dados INE



Importações da UE28 – 2020 (10⁶ l)

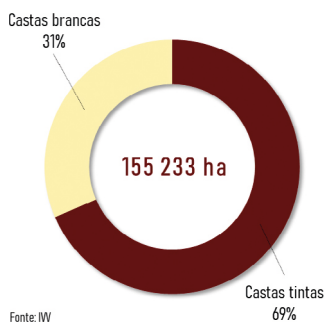


Fonte: IVV, com base em dados INE



g. Castas

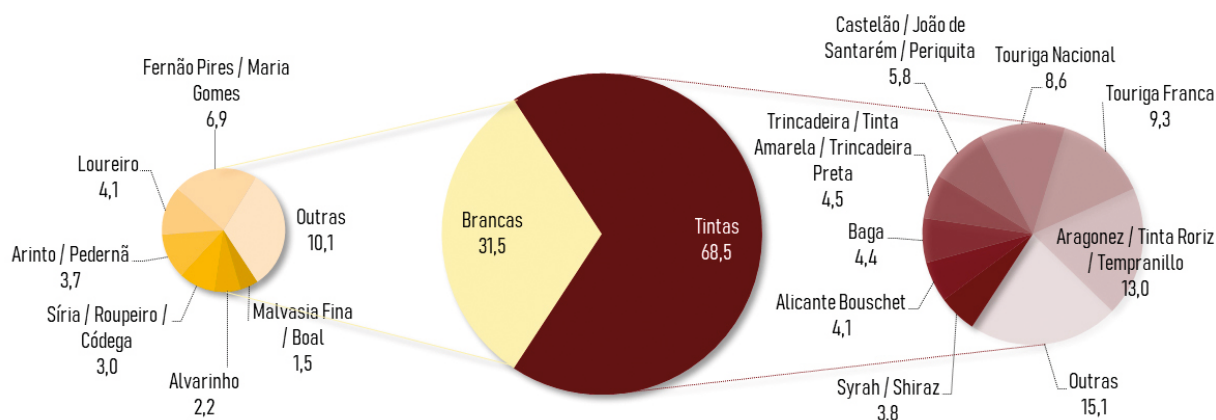
Em 2020, as parcelas das regiões vitivinícolas do continente apresentam uma área aproximada de 189,7 mil hectares, dos quais cerca de 155,2 mil ha (82%) são relativos a área com castas cuja representatividade na sua região vitivinícola é superior a 2%, sendo 106,3 mil ha referentes a castas tintas (69%) e 48,9 mil a brancas (31%). Nas tintas, a Aragonez/Tinta Roriz/



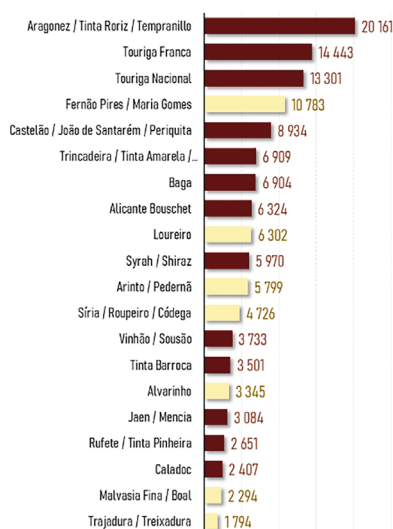
Tempranillo é a que ocupa maior área, com 20,2 mil hectares e encontra-se em 11 das 12 regiões vitivinícolas do Continente, tal como a Touriga Nacional (13,3 mil ha). Nas castas brancas, o destaque é para a Fernão Pires/Maria Gomes, cujos 10,8 mil ha se distribuem por 5 regiões.

No *ranking* geral, as três primeiras castas, em termos de área, são tintas. Além da já referida, a Touriga Franca e Touriga Nacional ocupam a segunda e terceira posições, respetivamente. Depois, surge a primeira casta branca, sendo a segunda desta cor a 9^a no geral (Loureiro).

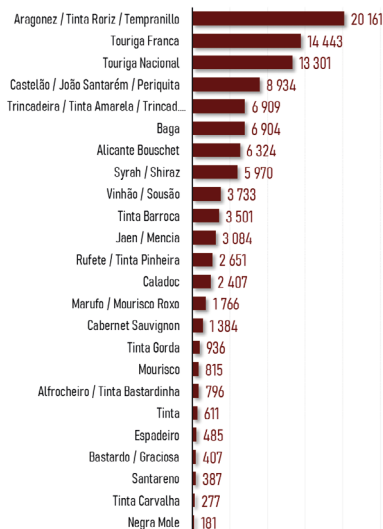
Castas por cor (%) - 2020



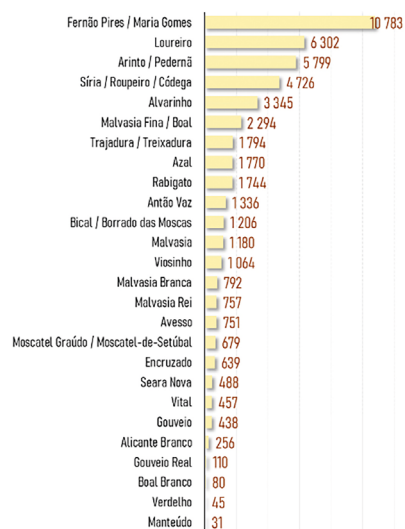
Ranking de castas tintas e brancas por área (ha) – top 20



Castas tintas 2020 (ha)

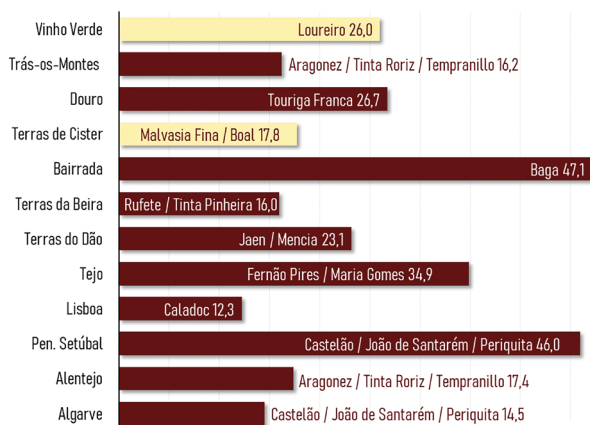


Castas brancas 2020 (ha)



Fonte: IVV

Casta dominante por região vitivinícola 2020 (%)



Fonte: IVV

Cada uma das regiões vitivinícolas tem uma casta predominante. As brancas são as mais importantes na região do Vinho Verde, onde a “Loureiro” ocupa 26% do território, em Terras de Cister é a “Malvasia Fina/Boal com cerca de 18% e no Tejo, a “Fernão Pires/Maria Gomes”, que ocupa 35% da área da região. Nas restantes regiões do Continente, predominam as castas tintas, destacando-se a “Baga”, na Bairrada e a “Castelão/João de Santarém/Periquita” na Península de Setúbal, que ocupam quase metade da superfície de cada uma das regiões.

h. Modo Produção Biológico

O Recenseamento Agrícola 2019 apresenta um total de 201 mil hectares de superfície em produção de agricul-

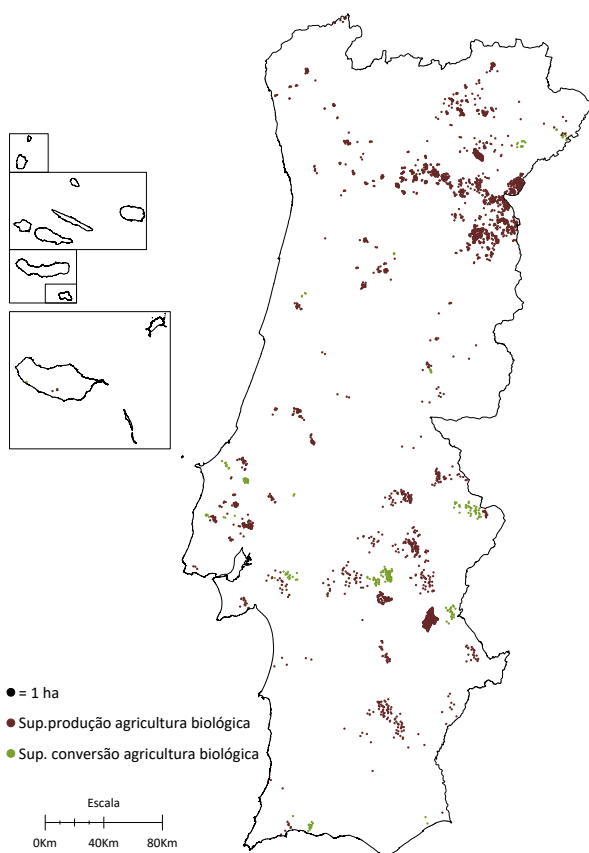


Superfície em agricultura
biológica em 2019
3977 hectares

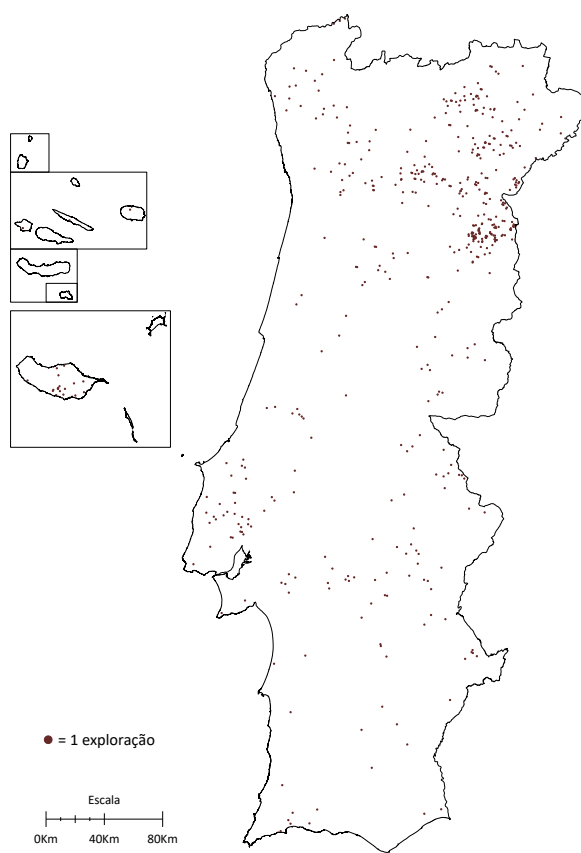
tura biológica (MPB) e 8,9 mil em conversão. A vinha, com 3,67 mil hectares em MPB e 307 em conversão, representa apenas 1,8% do total desta superfície em produção, com uma localização predominante nas regiões vitivinícolas do Douro, Lisboa e Alentejo.

Tendo em conta que a produção da vinha se destina quase exclusivamente para vinho, é notório pelos números apresentados que não tem sido tão relevante produzir vinho biológico, como produzir vinho com qualidade elevada que chegue aos mercados nacional e internacional com esse reconhecimento.

Superfície de vinha em produção/conversão agricultura biológica por freguesia – 2019 (ha)



Explorações agrícolas com vinha MPB por freguesia – 2019 (n.º)



Fonte: INE, RA 2019

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A *CULTIVAR* é uma publicação de cadernos de análise e prospetiva, sob a responsabilidade editorial do GPP – Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral, dos Ministérios da Agricultura e do Mar. A publicação pretende contribuir, de forma continuada, para a constituição de um repositório de informação sistematizada relacionada com áreas nucleares suscetíveis de apoiar a definição de futuras estratégias de desenvolvimento e a preparação de instrumentos de política pública.

A *CULTIVAR* desenvolve-se a partir de três linhas de conteúdos:

- «**Grandes Tendências**» integra artigos de análise de fundo realizados por especialistas, atores relevantes ou parceiros sociais.
- «**Observatório**» pretende reunir, tratar e disponibilizar um acervo de informação e dados estatísticos de reconhecido interesse e que poderão não estar diretamente acessíveis ao grande público.
- «**Leituras**» destina-se à divulgação de documentos de organizações, nomeadamente aqueles a que o GPP tem acesso nos diversos *fora* nacionais e internacionais, ou ainda outros textos, livros, etc. considerados relevantes.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
MAR